

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Suelen Spíndola Bilhar

REVISTA EM QUESTÃO: uma análise das citações recebidas

Porto Alegre

2013

Suelen Spíndola Bilhar

REVISTA EM QUESTÃO: uma análise das citações recebidas

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Profª Drª. Samile Andréa de Souza Vanz.

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora substituta: Prof. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

B595r Bilhar, Suelen Spíndola.
Revista Em Questão : uma análise das citações recebidas / Suelen Spíndola Bilhar. – Porto Alegre: 2013.
99 f. ; il. color.

Orientadora: Samile Andréa de Souza Vanz.

Trabalho de conclusão (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, 2013.

1. Bibliometria. 3. Periódicos. 2. Análise de citações. 3. Publish or Perish. I. Vanz, Samile Andréa de Souza. II. Título.

CDU 025.12

Rua Ramiro Barcelos, 2075

CEP: 90035-007

Telefone: 3308-5143

Fax: 3308-5436

E-mail: fabico@ufrgs.br

Suelen Spíndola Bilhar

REVISTA EM QUESTÃO: uma análise das citações recebidas

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Monografia aprovada em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz (Orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Alexandre Rocha da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Venho agradecer, primeiramente, a minha mãe, Silvana, por todos os ensinamentos a mim dados. És guerreira, minha melhor amiga e a primeira a acreditar em meu potencial.

Agradeço a todos os professores que conheci e dos quais tive o prazer de ser aluna ao longo destes quatro anos, em especial à minha professora-orientadora, Samile Andréa de Souza Vanz, pelos conselhos, dicas e aprendizados.

Às minhas amigas criadas nos bancos acadêmicos, Paula Fernanda Fedatto Leal e Adaiane Oliveira da Silva: vocês fizeram parte desta conquista ativamente. Obrigada pela parceria em inúmeros trabalhos, conversas, almoços e passeios.

À minha irmã de coração, Flávia de Oliveira Moreira, por me acompanhar desde os estudos pré-vestibulares.

Às minhas “amigas” de trabalho, Ana Paula Medeiros Magnus, Débora Teixeira, Jaqueline Fagundes e Tainy Meireles por todo o apoio.

À minha família, base de tudo!

“Quem necessita de informação?

Que tipo de informação? Para qual grupo de pessoas?

Por que precisam dela? Quem decide quanto

a essa necessidade? Quem seleciona?

Que uso é dado ao que é fornecido?

*Que consequências resultam desse
uso para o indivíduo, o grupo, a instituição*

e a sociedade em seu conjunto?”

(LE COADIC, 2004, p. 42)

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar as citações às publicações da revista *Em Questão* no período de 2003 a 2010. Para o alcance do objetivo, foi fundamental identificar as publicações no período, apontar as citações feitas às mesmas, avaliar a visibilidade dos autores e da revista com base no número de citações recebidas, indicar as publicações, bem como sua temática e tipologia, apontar os periódicos e eventos citantes, explicitar o idioma dos documentos citados e citantes e analisar o tempo de citação. Para tanto, se fundamentou em estudos teóricos acerca da comunicação científica, dos periódicos científicos e suas avaliações, dos estudos bibliométricos e análises de citações e, por fim, do *Google Acadêmico* como ferramenta para o estudo de citação. Utilizou como fonte de pesquisa o *Google Acadêmico*, com o intermédio do *software Publish or Perish* para a coleta dos dados. O tratamento dos dados foi realizado através do *Microsoft Office Excel 2007*, gerando assim as tabelas, gráficos e quadros. Constatou que, das 190 publicações do período analisado, o ano de 2010 foi o mais produtivo, porém, o ano de 2006 foi o mais impactante, com 184 citações recebidas. Identificou a publicação mais citada, “Bibliometria: evolução histórica e questões atuais”, com 114 citações recebidas. O idioma de publicação é composto por 96% de publicações na língua portuguesa, 3% na língua espanhola e 1% na língua inglesa. O autor de maior produtividade da revista é o docente da UFRGS Valdir José Morigi, seguido pela também docente da UFRGS Sônia Elisa Caregnato, com cinco e quatro publicações, respectivamente. Salienta que dos 38 autores mais produtivos, 28 deles possuem relações com a UFRGS, representando um considerável grau de endogenia. Concluiu que os autores produtivos não são os mais citados, visto que Carlos Alberto Ávila Araújo recebeu 118 citações em apenas duas publicações na revista. A temática das publicações mais citadas corresponde à Ciência da Informação. Dos autores mais citantes, inferiu-se que a sua maioria não possui relações com a UFRGS, já publicaram na *Em Questão* e a autora mais citante foi Lucília Maria Sousa Romão, com cinco ocorrências. Das 528 citações recebidas, 223 estavam em artigos de periódicos e 114 em trabalhos apresentados em eventos. O periódico responsável pelo maior número de citações foi o *Encontros Bibli*, e na categoria evento foi o *Seminários em Administração*. Os idiomas dos documentos citantes dividem-se em 93% em português, 4% em espanhol, 3% em inglês e 1% não identificados. O tempo decorrido entre a publicação e citação é predominantemente de seis anos. Através dos resultados obtidos, sugeriu que outros estudos sejam realizados a fim de controlar a visibilidade da *Em Questão*, bem como salientou que esforços devem ser somados para que parâmetros sejam seguidos com vistas à melhor difusão entre a comunidade científica e a melhor avaliação do periódico pela CAPES.

Palavras-chave: Bibliometria. Análise de citação. Periódico científico. *Em Questão*. *Publish or Perish*.

ABSTRACT

This present work was aimed to analyze the citations to publications in the journal *Em Questão* in the period 2003-2010. To reach the goal, it was essential to identify the publications in the period, pointing out the citations to them, evaluate the visibility of the authors and the journal based on the number of citations received, state publications, as well as its thematic and typology, pointing out citing journals and conferences, the explicit language of the documents and citing and analyzing the time of quotation. To do so, was based on theoretical studies about scientific communication, scientific journals and their evaluations, studies and bibliometric analysis of citations and, finally, Google Scholar as a tool for the study of citation. Used as a research resource Google Scholar, with the means of the Publish or Perish software for data collection. Data analysis was performed using Microsoft Office Excel 2007, generating tables, graphs and charts. Found that, of the 190 publications of the analyzed period, the year 2010 was the most productive, however, the year 2006 was the most impressive, with 184 citations. Identified the most cited publication, "Bibliometria: evolução histórica e questões atuais", with 114 citations. The language of publication is composed of 96% of publications in the English language, 3% in Spanish and 1% in the English language. The author of the magazine increased productivity is the teaching of UFRGS Valdir José Morigi, followed by also teaching UFRGS Sônia Elisa Caregnato with five four publications, respectively. Stresses that the 38 most productive authors, 28 of them have relationships with UFRGS, representing a considerable degree of inbreeding. The authors concluded that the most productive are not cited, since Carlos Alberto Ávila Araújo received 118 citations in just two publications in the journal. The theme of most cited publications corresponds to Information Science. Authors citing more, it was inferred that the majority does not have any relationships with UFRGS, already published in the *Em Questão* and the author was citing more Lucília Maria Sousa Romão, with five occurrences. Of the 528 citations, 223 were journal articles and 114 papers presented at events. The journal includes the largest number of citations was the *Encontros Bibli*, and category event was the *Seminários em Administração*. The languages of citing documents are divided into 93% in Portuguese, Spanish 4%, 3% and 1% in english unidentified. The elapsed time between publication and citation is predominantly six years. The results obtained suggested that further studies are conducted in order to control the visibility of *Em Questão*, and stressed that efforts should be added to parameters that are followed in order to offer better diffusion among the scientific community and better evaluation of the journal by CAPES .

Keywords: Bibliometrics. Citation analysis. Scientific journal. *Em Questão*. Publish or Perish.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Método de formação do <i>corpus</i> da pesquisa	47
Figura 2	- Pesquisando publicações no PoP	49
Figura 3	- Armazenando resultados fornecidos pelo PoP	50
Gráfico 1	- Representatividade anual publicações na Em Questão no período 2003-2010.....	52
Gráfico 2	- Quantidade de citações e total de publicações ao ano na Em Questão	53
Gráfico 3	- Média de citação por ano na Em Questão no período 2003-2010	54
Gráfico 4	- Tipologia das publicações da Em Questão na no período 2003-2010 ..	60
Gráfico 5	- Idioma de publicação da Em Questão no período 2003-2010.....	61
Gráfico 6	- Visibilidade dos autores mais produtivos na Em Questão	65
Gráfico 7	- Tipologia dos documentos citantes da Em Questão.....	73
Gráfico 8	- Periódicos citantes com quatro ou mais ocorrências.....	74
Gráfico 9	- Eventos citantes com quatro ou mais ocorrências	76
Gráfico 10	- Idioma de publicação dos documentos citantes da Em Questão	77
Gráfico 11	- Intervalo de tempo entre publicação e a quantidade de citação.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Publicações que receberam seis citações ou mais na Em Questão no período 2003-2010	55
Tabela 2 - Ocorrência de citações na Em Questão no período 2003-2010.....	58
Tabela 3 - Autores com produtividade igual ou maior que duas publicações na Em Questão no período 2003-2010.....	62
Tabela 4 - Temática das publicações mais citadas na Em Questão	67
Tabela 5 - Autores que citam três vezes ou mais a Em Questão.....	70
Tabela 6 - Titulação, vínculo e publicação na Em Questão dos autores citantes.....	71
Tabela 7 - Estrato Qualis das revistas mais citantes da Em Questão	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BJR	Brazilian Journalism Research
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEUNSP	Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio
DCI	Departamento de Ciências da Informação
EA	Escola de Administração
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
FURB	Universidade Regional de Blumenau
GA	Google Acadêmico
GTs	Grupos de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Intercom	
Nordeste	Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste
Intercom	Congresso Nacional de Ciências da Comunicação
ISI	Institute for Scientific Information
PoP	Publish or Perish
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SABi	Sistema de Automação de Bibliotecas
SBPJor	Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
SCI	Science Citation Index
SciELO	Scientific Electronic Library Online

SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
TCCs	Trabalhos de Conclusão de Curso
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UnB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISIST	United Nations International Scientific Information System
USP	Universidade de São Paulo
WoS	Web of Science

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	JUSTIFICATIVA	16
1.2	OBJETIVOS	18
1.2.1	Objetivo geral	18
1.2.2	Objetivos específicos.....	18
2	CONTEXTO DO ESTUDO: REVISTA EM QUESTÃO	19
3	REFERENCIAL TEÓRICO	24
3.1	A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	24
3.2	AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS.....	31
3.3	ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS E ANÁLISE DE CITAÇÕES	34
3.4	O GOOGLE ACADÊMICO COMO FERRAMENTA PARA ESTUDO DE CITAÇÃO	39
4	METODOLOGIA	46
4.1	OBJETO DE ESTUDO	46
4.2	TIPO E ABORDAGEM DE PESQUISA	47
4.3	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	48
4.4	TRATAMENTO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	51
5	APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	52
5.1	AS PUBLICAÇÕES DA EM QUESTÃO	52
5.1.1	Tipologia das publicações da Em Questão.....	59
5.1.2	Idioma das publicações da Em Questão	60
5.1.3	Autoria das publicações da Em Questão	61
5.1.4	Autores mais citados da Em Questão	64
5.1.5	Temática abordada nas publicações da Em Questão	67
5.2	OS DOCUMENTOS CITANTES DA REVISTA EM QUESTÃO.....	69
5.2.1	Autores citantes da Em Questão	69
5.2.2	Documentos citantes	73
5.2.3	Periódicos citantes	74
5.2.4	Eventos citantes	75
5.2.5	Idioma dos documentos citantes.....	77
5.2.6	Tempo de citação	78
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80

REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE A – Identificação dos artigos publicados na Em Questão	93

1 INTRODUÇÃO

A maneira com que os pesquisadores, cientistas e estudiosos transmitem seus conhecimentos varia conforme diversos aspectos, como natureza do estudo, público-alvo e, claro, mudanças de cunho temporal e tecnológico (MEADOWS, 1999). Diversas foram as evoluções nos canais formais, informais e, mais atualmente, nos canais eletrônicos. Das cartas e atas, canais informais da comunicação, surgem os periódicos científicos com a qualidade de um canal formal juntamente com a atualidade do informal. Os periódicos possibilitam que a disponibilização de conhecimentos ocorra de forma mais rápida à comunidade, tornando o fluxo de produção-disseminação-uso da informação mais eficiente. Nesse escopo, os periódicos eletrônicos perpassam a barreira geográfica e material, criam maiores possibilidades de acesso e, devido ao seu formato, possibilitam que *hyperlinks* sejam feitos para uma leitura mais dinâmica. Como forma de ampliar a divulgação e a exposição da ciência, as bases de dados fazem a indexação desses periódicos, de acordo com critérios pré-determinados.

A indexação de periódicos em renomadas bases de dados, como a *Web of Science* (WoS), está diretamente ligada à qualidade da revista, visto que se entende que o nível de exigência para a inserção das mesmas nessas bases são altos. Esses periódicos devem ser publicados regularmente, conter pesquisas originais e seguir normas internacionais de publicação – no que tange aos artigos e ao periódico – apresentar título, palavras-chave, resumo em língua inglesa, seu conteúdo deve ser altamente contribuidor perante a área na qual é publicado e apresentar diversidade internacional – no que diz respeito à autoria e referências utilizadas (TESTA, 1998). Uma vez que o periódico encontra-se indexado em uma base de dados reconhecida, a facilidade de se realizarem estudos de caráter bibliométrico cresce, tendo em vista que os dados já estão produzidos, reunidos e disponibilizados. Além disso, tal indexação é de grande importância na divulgação da revista e avaliação positiva da mesma, haja vista que se expandem as possibilidades de acesso – através da ampliação da visibilidade – e de suprimento das necessidades de informação, resultando assim numa maior recuperação da informação e, por conta disso, seu acesso, uso e qualidade tendem a estar em constante evolução.

Como forma paralela na atividade de indexar existem motores de busca como, por exemplo, o *Google*. Tal instrumento indexa os documentos pela atribuição de palavras – tornando-se relevante para o atual contexto através do método do *PageRank*, que possibilita que as informações sejam fornecidas de acordo com o número de acessos a cada página. O sistema *Google* veio com força, e é de senso comum que é o motor de busca mais utilizado atualmente pelo mundo afora (MUGNAINI; STREHL, 2008), o que corrobora com a disseminação de uma ampla variedade de documentos, recursos e informações. Como produto desse motor de busca tem-se o *Google Acadêmico* (GA), atuando como um facilitador de acesso e, dessa forma, direcionando a pesquisa de cunho científico e acadêmico. Através do GA, periódicos não indexados por importantes bases de dados ganham a possibilidade de realizar estudos de caráter bibliométrico para melhor entenderem os seus fluxos de comunicação científica – bem como os próprios autores podem acompanhar o quão citados estão sendo (MUGNAINI; STREHL, 2008; CAREGNATO, 2011).

Sendo assim, a bibliometria torna-se possível e essencial a qualquer informação registrada. Com ela, a produção científica pode ser analisada para que dessa forma o processo de desenvolvimento científico seja compreendido visando a captação de novos recursos, a definição de ações e políticas de cunho institucional com vistas à ampliação do conhecimento e à publicação da informação produzida. Além das informações que auxiliarão os editores do periódico na tomada de decisão, a bibliometria possibilita que se elaborem dados estatísticos que permitirão aos autores e aos pesquisadores a avaliação prévia quanto ao grau de visibilidade que se pode obter ao submeter o seu trabalho a determinada revista.

Objetivando a ampliação de conhecimentos e documentação das informações produzidas, todas as instituições se utilizam das revistas para publicação de avanços científicos – movimento este que ganha força e maior visibilidade através do GA. A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) lançou, em 1986, o seu periódico, na época intitulado “Revista de Biblioteconomia & Comunicação”, com a intenção de divulgar e documentar pesquisas acadêmicas da faculdade. Atualmente nomeado “Em Questão”, seu escopo ultrapassa o objetivo anteriormente exposto, buscando também a divulgação de pesquisas científicas das diferentes regiões e de diversos países, de forma a contribuir com o crescimento e aprimoramento do conhecimento

relacionado às áreas de Informação e Comunicação. Para que seus objetivos sejam alcançados e se possa inferir oportunidades e ameaças que afetam o periódico, a revista precisa ser avaliada. Nesse sentido, o trabalho visou concretizar o estudo sobre a visibilidade da revista *Em Questão* perante a comunidade científica. Tal análise foi desenvolvida através do GA, referente às publicações de 2003-2010.

Assim, o presente estudo pode subsidiar a Comissão Editorial da revista, servindo como instrumento na detecção de falhas e no apontamento de aspectos positivos da mesma. A análise de citação foi necessária para complementar outros estudos bibliométricos realizados anteriormente. Pretendeu-se, dessa forma, identificar a visibilidade da *Em Questão* perante a comunidade científica das áreas de Informação e Comunicação, detectado nas citações recebidas e diagnosticado através do GA, com intermédio do *software Publish or Perish (PoP)*. Para que se obtivesse sucesso na pesquisa, foi necessário delimitar o tema, definir problema, objetivos geral e específico, justificativa, contexto de estudo, contextualização teórica acerca dos temas que envolveram o trabalho e a metodologia para especificar os procedimentos que foram desenvolvidos no momento da coleta e análise dos dados.

1.1 JUSTIFICATIVA

A bibliometria é uma área multidisciplinar que vem ganhando destaque nos mais variados estudos, provando a sua importância perante tomadas de decisão através da análise do conhecimento produzido. Essa capacidade da área despertou o interesse pessoal da autora no assunto, além do desejo de desenvolver o trabalho de conclusão de curso (TCC) acerca de um tema pouco abordado nas disciplinas do currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS. Tal temática possibilita uma visão mais ampla do comportamento de um meio de comunicação científica, representando através de dados a influência de determinados núcleos no que se refere à produção e evolução do conhecimento humano.

Nesse sentido, os periódicos constituem uma fonte de informação atual e multidisciplinar. Estão em constante evolução e crescimento, e, por conta disso, necessitam de avaliações constantes que verifiquem o grau de qualidade, de visibilidade e de importância que cada revista possui perante o público e o objetivo que pretendem atingir. A *Em Questão*, objeto de estudo, é um periódico de caráter

semestral que teve sua primeira publicação em meio eletrônico em 2003, e desde o 13º volume circula prioritariamente neste meio. A ausência do periódico em bases de dados amplamente reconhecidas pelo público científico, além de sua regionalidade e idioma, são fatores potencialmente prejudiciais para sua excelência dentro da área de interesse. Por conta dessas questões, um estudo bibliométrico que analise a sua visibilidade é de suma importância para levantar dados, buscando, dessa forma, uma maneira de rever as fragilidades e ressaltar as qualidades do mesmo.

Fator fundamental, ainda, é a aplicação do estudo, como forma de subsidiar e dar apoio à tomada de decisões visando a maior qualificação do periódico, além de possibilitar ao pesquisador publicar em uma revista com prévio conhecimento da possível visibilidade que terá. Além disso, cabe ressaltar que foi realizada apenas uma análise de citações na *Em Questão*, que englobou um período curto (2004-2006) – que não permite que se façam análises confiáveis e precisas acerca do impacto do periódico. Outro ponto importante é que o trabalho irá servir de complemento a estudos bibliométricos anteriores envolvendo a *Em Questão*, a citar: *Tendências temáticas da Revista Em Questão: 2003-2010*, de Ceres Nascimento de Castro; *Revista Em Questão: características, perfil e tendências de autoria*, de Gabriela Klemberg Araújo e; *Análise de citações utilizando o Google Acadêmico: estudo com os periódicos Intexto e Em Questão*, de Sônia Regina Zanotto, Ana Gabriela Clipes Ferreira, Ivone Job, Ana Maria Mattos, Paula Porto Pedone e Maria de Fátima Santos Maia.

A análise será realizada a partir do recorte temporal 2003-2010 – dessa forma serão obtidos resultados mais próximos possíveis da realidade. Tal período foi escolhido tendo em vista que 2003 foi o ano em que a revista passou a ser publicada também na versão eletrônica. O intervalo até 2010 deu-se pelo fato de que analisar os anos 2011 e 2012, pensando-se nos estudos de comportamento das citações, não seria favorável em virtude de que o tempo médio entre a publicação e citação do documento gira em torno de dois anos. Solla Price (1974) salienta que publicações datadas dos dois últimos anos tendem a receber poucas citações em virtude da falta de tempo para a disseminação dessas publicações.

1.2 OBJETIVOS

Para a elaboração do trabalho, os objetivos apresentaram o que se pretendeu alcançar com o estudo bibliométrico, no qual o geral foi o foco e os específicos foram as operações utilizadas para que fosse atingido o objetivo principal.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as citações às publicações da revista Em Questão no período de 2003 a 2010.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos propuseram-se a delimitar as ações, para que dessa forma o objetivo geral fosse satisfatoriamente alcançado, sendo eles:

- a) identificar as publicações da revista Em Questão entre 2003 a 2010;
- b) identificar as citações às publicações no período;
- c) avaliar a visibilidade, a partir do número de citações recebidas, dos autores e da Revista;
- d) apontar as publicações citadas, sua temática e tipologia;
- e) verificar quem são os autores citados e os citantes;
- f) identificar os periódicos e eventos citantes;
- g) explicitar o idioma dos documentos citados e citantes;
- h) analisar o tempo decorrido entre a publicação e a primeira citação.

2 CONTEXTO DO ESTUDO: REVISTA EM QUESTÃO

A Em Questão é uma publicação semestral eletrônica da FABICO da UFRGS. Seu primeiro exemplar data de 1986, com sua publicação perdurando até o ano 2000, sob o nome de Revista de Biblioteconomia & Comunicação. O periódico foi criação de caráter experimental dos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo II e teve como coordenadores a professora Rosa Nívea Pedroso e o professor Rubens Constantino Volpe Weine. No primeiro editorial, Pedroso e Weine (1986) informam que a edição estava em fase de implantação, interferindo assim na viabilidade de uma publicação permanente ou não. A intenção desse primeiro número da revista era o de permitir a discussão das tendências teóricas das áreas de Biblioteconomia e Comunicação e servir de espaço para a divulgação de estudos e pesquisas de alunos e professores.

No ano de 1996, a revista adquire um *status* de cientificidade inter e multidisciplinar, visto que possibilita a inclusão de subáreas como Documentação, Jornalismo e Editoração, Teorias da Comunicação, entre outras (ARAÚJO, 2011). Houve a interrupção da publicação de 1991 a 1993, em 1995 e de 1997 a 1999. No ano de 2000, a revista é novamente publicada, a partir de um número comemorativo, contendo apenas contribuições de servidores vinculados à FABICO, docentes e técnicos administrativos. Nessa edição especial o Conselho Editorial não foi convocado para a realização da avaliação dos documentos a serem submetidos, assim a Revista demonstrou de uma maneira singela a importância dada aos seus colaboradores. O número de contribuições foi significativamente alto, o que deu forças para que os empenhos em prol do periódico fossem renovados.

Em 2003 o periódico passou a ser publicado também em meio *on-line*. Foi quando sofreu alteração em seu nome, passando de Revista de Biblioteconomia & Comunicação para Em Questão. A partir do ano de 2003, a Em Questão voltou os esforços para a divulgação de estudos nas áreas de Informação e Comunicação e campos adjacentes. Tal decisão permitiu à Revista aperfeiçoar recursos e priorizar a visibilidade e acesso ágil ao seu conteúdo.

Em 2004, iniciou-se o processo de publicação de artigos provenientes de TCCs e de teses e dissertações do Departamento de Ciências da Informação (DCI) que receberam conceito A e que foram previamente selecionados pela Comissão de Graduação. Com essa iniciativa, a Revista pretendeu, por um pequeno período,

democratizar o acesso dos jovens profissionais ao universo da produção científica, estimulando-os à vida acadêmica, além de publicar esses artigos provenientes de trabalhos acadêmicos em caráter de pré-publicação e disponibilizando-os assim que fossem aprovados quanto ao mérito e forma (SANTOS, 2004). Ainda em 2004 o editorial menciona que a disponibilização da Revista na *internet* amplia a agilidade com que a informação chega ao público alvo.

No volume 11, de 2005, é formada uma nova equipe para coordenar a Revista, no qual é exposta a vontade de seguir rigorosamente os critérios Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de publicação de periódicos científicos, buscando assim o constante aperfeiçoamento e relevância perante a área de interesse (GOLIN, 2005). Sendo assim, desde 2005 o periódico utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), desenvolvido pelo Public Knowledge Project da Universidade British Columbia. E a partir de 2007 inseriram-se na versão 2.0 do sistema todos os seus números (desde 2003) – essa atitude é o reflexo do acompanhamento das inovações tecnológicas no âmbito da divulgação da produção científica recomendadas pelas agências de fomento. Desde o volume 18, do ano de 2012, o meio eletrônico é a única forma de acesso ao seu conteúdo. Com a versão eletrônica, o *design* do periódico também sofre alterações, cuja intenção da Comissão Editorial também se relacionava com o incentivo das submissões de textos em multimídia (MORIGI, 2007). Nesse momento torna-se objetivo da Em Questão tornar pública a produção intelectual dos professores, alunos e demais servidores da Faculdade. Como pretensão, há o desejo de se manter uma Comissão Editorial que seja atuante e rigorosa na avaliação dos textos submetidos à aprovação, bem como trabalhar para que a regularidade da publicação seja mantida.

Seu foco continua a girar em torno de atender pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas de Comunicação e Informação, cujos objetivos específicos são ampliados em relação aos anteriores, nos quais a publicação de textos de demais instituições de ensino e países adquire grande relevância:

- a) difundir a produção científica de pesquisadores de diferentes regiões do país e do exterior;
- b) apresentar eventualmente dossiês temáticos, reunindo a contribuição de especialistas nas suas respectivas áreas. (UNIVERSIDADE..., 2012, *site*)

Podem ser submetidos artigos, resenhas e entrevistas em língua portuguesa, inglesa, espanhola ou francesa – todos inéditos por se tratar de uma revista científica, porém, excepcionalmente são aceitos trabalhos publicados em periódicos estrangeiros, mas seguindo os mesmos processos de avaliação. Cabe ressaltar que seus procedimentos editoriais seguem o padrão Qualis para periódicos científicos, os quais devem obedecer aos seguintes aspectos:

- a) prioridade dada ao texto decorrente de pesquisa;
- b) prioridade dada à descoberta científica e à invenção metodológica ou conceitual;
- c) prioridade aos autores com maior titulação;
- d) prioridade a textos de diferentes regiões do país e do exterior;
- e) possível impacto sobre as áreas de Informação e Comunicação;
- f) regularidade na publicação (semestral) e divulgação efetiva do periódico;
- g) publicação exclusiva de textos inéditos. (UNIVERSIDADE..., 2012, *site*)

Segundo a avaliação da CAPES (2012), a revista possui Qualis B1. O estrato B1 corresponde àqueles periódicos que são especializados em ensino, cognição e aprendizagem, possuem um corpo editorial consultivo de reconhecimento científico, mantêm suas periodicidades, suas publicações e são de relevância nacional e internacional.

Visando acesso imediato ao seu conteúdo, o periódico adota a política de acesso livre – o que torna o conhecimento produzido mais visível e passível de utilização. Logo, esse meio de publicação é extremamente positivo para a produção, disseminação, reconhecimento e geração de novos saberes. O fato de estar indexado em bases de dados também colabora para a visibilidade do periódico. A Em Questão é indexada pelas seguintes bases de dados:

- a) BASEBRES;
- b) BRAPCI;
- c) DOAJ;
- d) Latindex;
- e) Portal de Informação Científica e Tecnológica/Prossiga/IBICT;
- f) Portal de Periódicos da Capes;
- g) Portal de Periódicos da UFRGS;
- h) Intercom Red iberoamericana de revistas de comunicación y cultura Univerciência;
- i) Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação.

A *Em Questão* já foi objeto de estudo em alguns TCCs da FABICO da UFRGS. Em 2011 a aluna Ceres Nascimento de Castro desenvolveu uma análise da temática de 190 trabalhos publicados no periódico no período de 2003 a 2010, revelando a inconsistência da padronização dos termos e das palavras-chave dos documentos publicados. Assim, foi levantada a necessidade de se trabalhar na padronização dos termos a serem inseridos. Ainda no ano de 2011, Gabriela Klemberg Araújo desenvolveu seu trabalho na caracterização do perfil e das tendências do corpo autoral da revista – também com o recorte de 190 publicações entre os anos 2003 e 2010. Ela pôde diagnosticar que a revista possui como pontos positivos a regularidade e consolidação, porém, sendo necessária a criação de ferramentas que padronizem as atividades editoriais com relação à autoridade de cada publicação. Também em 2011, Sílvia Maria Puentes Bentancourt confrontou os metadados da revista no período de 2003 a 2010 com os padrões *dublin core metadata initiative*. Esses padrões envolvem campos como título, criador, colaborador, assunto, descrição, cobertura, fonte, identificador, relação, formato, tipo, data, idioma, editor e direitos. Foram evidenciadas falhas na política de desenvolvimento dos metadados da revista, recomendando-se, então, a implantação de uma política de metadados coerente com a estratégia da revista para que amplie a visibilidade e acessibilidade da mesma.

Além dos TCCs, ouve o estudo de Sônia Regina Zanotto, Ana Gabriela Clipes Ferreira, Ivone Job, Ana Maria Mattos, Paula Porto Pedone e Maria de Fátima Santos Maia. Pesquisa desenvolvida em 2010, que analisou as citações recebidas dos periódicos *Intexto*, com 67 publicações, e *Em Questão*, com 55 entre 2004 até 2006, utilizando como ferramenta o *Google Acadêmico*. Foi identificado um total de 171 citações, sendo que 82 correspondem à *Em Questão* e 89 à *Intexto*. Também foi concluído que o assunto mais frequente em ambos os periódicos foi a Comunicação e o tipo de material mais citante foram os trabalhos apresentados em eventos. Como sugestão, as autoras mencionam a possibilidade de as duas revistas unirem-se e integrarem-se, como forma de buscar maior visibilidade.

A Revista já foi elemento de diferentes estudos bibliométricos e, também, objeto de estudo relacionado à sua base de dados e padrões *dublin core metadata initiative*. Em todos os trabalhos foram identificadas falhas e melhorias a serem implementadas, dessa forma, pretendeu-se ampliar o conhecimento no que tange à

Em Questão através da análise de citação para que seus responsáveis continuem agindo em prol da maior qualidade e visibilidade da mesma.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura permitiu o embasamento teórico acerca das questões e problemas da pesquisa bibliométrica desenvolvida na revista *Em Questão*. Nesse sentido, foi possível relacionar os aspectos abordados no presente trabalho com base no conhecimento científico já disponível sobre a comunicação científica, os periódicos científicos e sua avaliação, bem como os estudos bibliométricos em consonância à análise de citação. Também foi discutido o estudo da citação e sua relação com a avaliação de periódicos e o GA como ferramenta para o estudo de citação.

3.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A ciência apresenta como característica a evolução constante, cuja comunicação é fator decisório para que o progresso de determinada área ocorra. Silva, Tavares e Pereira (2010) colocam que ciência nada mais é do que um conhecimento de caráter público, visto que um trabalho só ganha *status* positivo quando divulgado e devidamente aceito pelos pares, em que os objetivos de um pesquisador seriam os de “[...] divulgar suas descobertas científicas, proteger a propriedade intelectual e trazer o reconhecimento de seus pares.” (SILVA, TAVARES; PEREIRA, 2010, p. 208). Le Coadic (2004, p. 31) menciona serem propósitos da comunicação científica:

[...] assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si. Outro propósito desta função, bem menos praticado, é assegurar a divulgação (popularização) e promoção da ciência junto ao público de não-especialistas e aos governos.

Nesse sentido, o cerne de todo o processo se concentra na informação e, por conseguinte, na sua circulação livre – para que dessa forma a produção e renovação sejam possíveis. Targino (2000) salienta que para que as informações tornem-se contribuições científicas reconhecidas pelos pares, necessitam ser comunicadas de uma maneira que coopere na sua comprovação e verificação, bem como na utilização de novas descobertas. Essa ação de circulação da informação se denomina comunicação, e quando direcionada à comunicação da informação de

caráter científico chama-se comunicação científica. Pode-se constatar que essa ação é realizada por membros da comunidade científica e é responsável por ocupar tempo considerável no trabalho dos cientistas, segundo Le Coadic (2004).

Como aspecto de pesquisa, o termo “comunicação científica” começou a ser mais investigado a partir de 1970, quando se podem entender como constituintes desse processo temas como produção, disseminação e uso da informação em si (SILVA; TAVARES; PEREIRA, 2010). Logo, a comunicação atua como ponto decisório dentro do fluxo científico, contribuindo para o avanço do mesmo (MEADOWS, 1999). A ciência tem sua relevância apoiada no reconhecimento da informação científica, no conhecimento científico, na comunidade científica e, por fim, na comunicação científica (TARGINO, 2000). Assim, a comunicação científica permite que empenhos, esforços e ideias individuais sejam somados, contribuindo para a visibilidade e credibilidade das informações e dos conhecimentos produzidos. Mueller e Passos (2000) afirmam serem esses os papéis centrais da comunicação científica, onde tais papéis são os responsáveis por dar caráter claro e verdadeiro às novas e/ou reformuladas teorias. Fica claro que toda a evolução da ciência acaba por interferir na sociedade, procurando estabelecer o certo e errado de cada época, sendo o que Targino (2000) define como “processo ininterrupto de investigação”, cujas hipóteses e teorias inserem-se num fluxo contínuo de aprimoramento da informação.

Como maneiras de comunicar, têm-se os canais formais e informais, ambos fundamentais para o processo de inovação e atualização da sociedade. Sobre isso, Cortês (2006, p. 53) contribui ao falar que:

Atualmente, a comunicação científica encontra-se diante de uma nova série de novas possibilidades. Às publicações impressas somam-se jornais científicos on-line, fóruns de discussão, sistemas de open archives e open Access, além de “nuvens virtuais” de literatura cinzenta na Web. Com isso, a difusão do conhecimento científico ascende a um novo paradigma, o qual necessita ser estudado e analisado com maior profundidade.

Tanto os canais formais quanto os informais, hoje, representam as maneiras de comunicação e de disponibilização dos resultados de pesquisas dos cientistas e pesquisadores. Le Coadic (2004) aponta que diferentes cientistas utilizam os dois tipos de canais de comunicação, cada um com mais intensidade que outro, porém, dentro das necessidades requeridas por cada atividade e em fases determinadas,

correspondendo a um tempo cronologicamente estipulado que perpassa da pesquisa até a publicação dos resultados. Além dos modelos propostos por Le Coadic (2004), Sondegaard, Andersen e Hjørland (2003) trouxeram readaptado o modelo de 1971 da United Nations International Scientific Information System (UNISIST). Tal modelo parte do produtor do conhecimento, expandindo-se para três formas de comunicação: formal, informal e tabular. O que se diferencia nesse modelo é o canal tabular, que representa as informações de cunho estatístico, exemplificado pelas informações produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, o modelo traz as classificações das fontes de informação em primárias, secundárias e terciárias – em que as primárias são aquelas capazes de armazenar conhecimentos novos e estão no início do processo científico. A fonte secundária é responsável por registrar e descrever a informação primária, permitindo assim a recuperação da informação. Já a fonte terciária possibilita que se consolide o registro da literatura produzida em determinadas áreas do conhecimento, estando presente no início e no final do processo de comunicação científica. Na fase final do processo de comunicação proposto, as unidades de informação (bibliotecas, centros de informação e centros de dados) surgem com o objetivo de armazenar e facilitar o acesso à informação, em que o usuário é um dependente das ferramentas de busca da informação geradas pelas unidades de informação, como catálogos e serviço de referência (MESQUITA, 2006).

A comunicação de caráter formal apresenta formas de armazenagem e recuperação mais confiáveis, cujo controle e avaliação prévios são mais ponderados, além de ter a possibilidade de alcance superior. Muller (2000) afirma que os canais formais possibilitam um acesso amplo às informações, visto que estas são facilmente coletadas e armazenadas por conta de serem mais trabalhadas e estarem em estágios mais avançados do modelo de comunicação. Como os meios formais correspondem, em suma, à comunicação escrita, logo os canais formais se referem aos livros, periódicos, obras de referência, relatórios técnicos e revisões de literatura. Targino (2000, p. 19) coloca que:

É função do documento formal persuadir e convencer a comunidade científica e a sociedade como um todo de que os resultados então divulgados devem ser aceitos como conhecimento válido e consolidado.

Ainda que apresentem pouco retorno aos autores e, pela demora em virtude de revisão, avaliação e publicação, ofereçam certo grau de desatualização das informações, os canais formais proporcionam maior estabilidade quanto ao seu acesso. Eles são caracterizados por Mueller e Passos (2000) como acessíveis de maneira fixa por um extenso período, e o contato com o autor para obtenção do documento não é tão requerido.

Já a comunicação informal, denominada não planejada ou não estruturada, é entendida como a comunicação direta de indivíduo a indivíduo, antecedendo projetos de pesquisa (MUELLER, 2000). Entende-se que pelo fato de o indivíduo estar em processo de desenvolvimento da investigação, exista a necessidade de o pesquisador utilizar essas opções de comunicação para poder dar seguimento da melhor forma possível ao seu estudo. Assim, tal comunicação ocorre através de contatos interpessoais, reuniões científicas, atuação junto a associações profissionais e colégios invisíveis (TARGINO, 2000). Abrange, ainda, conferências, colóquios, seminários, ligações telefônicas, cartas, faxes e visitas. Embora a interação seja ponto marcante nesse tipo de comunicação, proporcionando trocas de ideias e fortalecendo laços, ela se perde num espaço de tempo pequeno, dificultando estudos e controles, porém, facilitando que novos conhecimentos sejam difundidos sem avaliação antecipada (TARGINO, 2000; MUELLER, 2000). Dentro dos aspectos positivos que esses canais trazem, Schultze (2005, p.160) defende a ideia de que “Esses processos desempenham funções muito importantes na produção do conhecimento, pois através deles pode-se realizar verificações no sentido de retificar as informações geradas [...]”.

Ainda existe a chamada comunicação científica eletrônica, que permite a transferência de informação através de meios eletrônicos. Esse tipo de canal abarca tanto algumas características dos canais formais quanto outras dos canais informais da comunicação científica, porém, se apoia mais fortemente no canal informal. Targino (2000, p. 23) coloca que “As informações eletrônicas não têm a fragilidade das conversas, das apresentações orais, pois é possível sua impressão, o que garante a preservação da informação e sua utilização posterior.”. O autor ainda aponta que as principais distinções dadas aos canais eletrônicos de comunicação se referem ao alcance de um público potencialmente maior, recuperação de dados complexos, informações atuais, com pouca validação prévia, normalmente, e *feedback* expressivo para o autor.

As cartas e atas, canais informais da comunicação, foram as primeiras responsáveis pela necessidade de se criar outra maneira formal de comunicação, o artigo, e, por conseguinte, a revista científica (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006). Os periódicos científicos são importantes canais formais de comunicação da ciência. Há 400 anos a divulgação científica começou a ser posta em prática por conta da preocupação com o número excessivo de publicações e cartas científicas, quando a criação da Royal Society of London, em 1665, surgiu com o foco na progressão da comunicação científica (SCHULTZE, 2005). Os periódicos científicos, também entendidos como revistas científicas ou periódicos técnico-científicos, surgem de um progresso da forma de se comunicar. Isso porque com o passar dos tempos, os até então adequados canais de comunicação foram se tornando impróprios às necessidades dos pesquisadores, logo, tendo sido demandadas formas mais confiáveis de troca de informação (SCHULTZE, 2005). É nesse cenário que surgem as revistas científicas, com o encargo de noticiar e registrar ideias e resultados.

As revistas são publicações de caráter seriado e com periodicidade definida. Suas edições são numeradas frequentemente por volumes, números e anos ou estações, e podem tratar de um assunto específico ou abordar diferentes áreas do conhecimento. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 6022, coloca que a publicação periódica:

[...] se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). (ASSOCIAÇÃO..., 2003, p. 2)

Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 165) explanam a respeito da importância do periódico como ferramenta de análise da produção de pesquisadores, visto que reflete o desenvolvimento de estudos e pesquisas e:

Como uma de suas principais funções é o registro da produção intelectual e dos avanços do conhecimento, as revistas científicas também têm sido utilizadas como fonte de avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições, por meio de indicadores de citação, autoria, co-autoria e acesso.

A função de avaliação da produção científica de pesquisadores justifica-se pelo fato de o periódico ser um canal formal de comunicação e amplamente utilizado para exposição de resultados de pesquisa. Quanto a esse aspecto, Ferreira (2010, documento eletrônico) argumenta que “Os periódicos científicos são o meio de divulgação do conhecimento que tem (*sic*) credibilidade e a divulgação menos demorada em comparação a um livro.” São, portanto, um meio confiável de se obter informações. Importante ressaltar que as funções das revistas científicas independem do formato no qual se encontram, tendo como foco principal registrar e difundir o conhecimento até então presente. Dessa forma, a comunicação entre os pesquisadores e interessados torna-se mais viável, corroborando o progresso da ciência. Gonçalves, Ramos e Castro (2006), ao estudarem diversos autores, chegaram à conclusão de que as revistas científicas possuem funções de preservação da memória científica, de formalização do conhecimento, de estabelecimento da ciência certificada e com caráter social, educacional e de disseminação da informação. As publicações periódicas possuem certas peculiaridades que as caracterizam como formas seguras de se adquirir conhecimento. Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 167) explanam que desde a época do seu surgimento, algumas variáveis já ficaram pré-estabelecidas, a saber:

[...] periodicidade, os papéis do editor e do conselho editorial e o processo de seleção de trabalhos, instituindo que os textos submetidos à publicação deveriam ser aprovados pelo seu conselho, sendo revistos por alguns dos membros do conselho editorial.

Nesse sentido, a publicação de artigos em periódicos torna o pesquisador renomado em sua área, visto que se estima que para que haja a publicação de determinado texto, existiu antecipadamente uma ampla avaliação da qualidade e pertinência do mesmo, além de que quanto mais publicações se tenham, entende-se que o pesquisador engaja-se em prol de atualização nas áreas de interesse. Hoje em dia, cresce o número de revistas científicas publicadas no meio eletrônico, o que ajuda na visibilidade e no acesso à informação. Os periódicos eletrônicos são aqueles que se encontram disponibilizados em ambiente digital – tanto na *Web* quanto nas mídias eletrônicas. Atualmente a grande maioria das revistas eletrônicas encontra-se na *Internet*, mas ainda pode haver publicações armazenadas em CD-

ROM e, pelo fato de estarem armazenadas nesses suportes, as revistas científicas eletrônicas são beneficiadas com a possibilidade de utilizarem:

[...] recursos audiovisuais (imagens, áudio, vídeo) e de *links* a outros documentos, transformando a estrutura do artigo científico tradicional em hipertexto, permitindo ao leitor navegar pelas fontes e dados utilizados pelos autores. (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 169)

Pela facilidade de acesso e de divulgação, os periódicos eletrônicos tornaram-se importantes instrumentos no processo de desenvolvimento da ciência, interferindo, assim, na maneira da comunicação formal até então conhecida (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2007). Le Coadic (1998) indica que a revista eletrônica surge de uma evolução na própria armazenagem das informações, e essa nova maneira de se armazenar e recuperar a informação permite que as estratégias de busca sejam mais elaboradas, bem como a visibilidade das produções tornam-se mais intensas. Sayão (2008, p. 168) afirma que:

A ruptura com o modelo impresso em prol das formulações digitais abre possibilidades extraordinárias para a comunidade científica, libertando, definitivamente, as publicações acadêmicas dos limites bidimensionais e autocontidos do texto, inaugurando novas formulações de apresentação e interoperabilidade e, sobretudo, estabelecendo novos padrões de cooperação e interatividade em favor da geração de novos saberes.

Sendo assim, são nítidos os pontos positivos trazidos pela revista científica eletrônica, porém, existem aspectos negativos como o arquivamento de documentos sem uma verdadeira conferência de sua autenticidade e qualidade. Sayão (2008) coloca que as facilidades de autoarquivamento em consonância à proliferação de documentos eletrônicos contribuem para esse fenômeno de informações duvidosas.

Ao falar em periódicos eletrônicos, torna-se indispensável abordar o movimento de acesso livre (*open access*). O acesso aberto surgiu de um desejo dos cientistas e pesquisadores de publicar seus estudos em periódicos que fossem científicos, porém, sem custos e disponíveis na *Web*. Essa intenção geraria e gera uma maior difusão do conhecimento e, claro, uma maior visibilidade e autoridade do autor. Essa nova forma de publicação sem dúvida alguma é benéfica para os autores e os leitores, na qual os primeiros tornam-se mais reconhecidos e os segundos têm a oportunidade de entrar em contato com trabalhos científicos com maior agilidade, facilidade e economia. Essa revolução promove uma rapidez no

ciclo da comunicação científica, cujo fator determinante é a geração de novos conhecimentos, disseminação e uso, para que dessa forma a ciência se desenvolva (WEITZEL, 2006). Portanto, fica aparente que esse meio de publicação é extremamente positivo para a produção, disseminação, visibilidade, reconhecimento e geração de novos conhecimentos. Basta saber identificar a informação confiável, que é de suma importância para o progresso da ciência, na qual a avaliação de periódicos entra como ferramenta auxiliar nesse processo.

3.2 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS

A avaliação de periódicos nasceu para servir de instrumento à comunidade científica e acadêmica no momento de escolha das publicações que melhor atendam ao público usuário da informação. No Brasil, esses estudos datam de 1960 (SCHULTZE, 2005). Vanti (2006) comenta que a avaliação é um instrumento que vem sendo utilizado cada vez mais perante o crescimento da produção científica. Os métodos de avaliação, nos dias de hoje, são de grande importância diante a infinidade de títulos lançados por ano. Braga (1974, p. 157) informa que:

De maneira geral, o número de cientistas e documentos científicos decuplica-se no mesmo período de tempo em que a população mundial dobra. A ciência é o produto de crescimento mais rápido de nossa civilização, e por mais de três séculos vem explodindo com incrível impacto [...].

Nesse âmbito, torna-se viável identificar aqueles periódicos mais adequados aos objetivos particulares. Krzyzanowski e Ferreira (1998) afirmam serem problemas enfrentados no momento de se selecionar uma obra as questões de irregularidades nas publicações, baixo grau de uso das normas específicas de normalização (tanto de artigos quanto da revista em si), corpo editorial pouco competente, além da insuficiente contribuição para a ciência. Existem várias formas de se inferir a qualidade de uma revista científica, como: conteúdo, forma de apresentação, normalização, produção editorial, divulgação, padrão de contribuição, método confiável de revisão por pares, corpo editorial representativo, cobertura nos serviços de indexação, boa frequência de citação e confiabilidade (RAMOS; CASTRO, 2006), sendo que os dois últimos critérios relacionam-se com análises bibliométricas.

Krzyzanowski e Ferreira (1998) dividem a avaliação sob dois aspectos: avaliação de mérito e avaliação de desempenho. A avaliação de mérito consiste em identificar artigos dentro do periódico que sejam relevantes para a comunidade na qual se destina a publicação – nesse ponto a colaboração de profissionais diretamente ligados à área do periódico é fundamental. Já a avaliação de forma (desempenho) envolve a análise do uso das normas de formatação, duração ininterrupta, periodicidade regular, indexação dos títulos em bases de dados internacionais, difusão (gratuita, permuta, doação), colaboração de autores e divisão dos conteúdos. Já Gonçalves, Ramos e Castro (2006) utilizam em vez do termo “avaliação de mérito”, “aspectos de conteúdo”, ao qual acrescentam que além da análise por pesquisadores com vasta visão acerca dos assuntos de determinada revista, deve-se ter cuidado com a subjetividade, pois “Como toda avaliação baseada em julgamento pessoal, o resultado pode ser mais ou menos subjetivo, dependendo da forma como o processo é conduzido.” (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 177). Dentro dessa divisão, as autoras mencionam a importância de se verificar o caráter científico da publicação, o processo de revisão por pares e a presença do corpo editorial. Já o termo “avaliação de forma (desempenho)” elencado por Krzyzanowski e Ferreira (1998) é trazido por Gonçalves, Ramos e Castro (2006) como “aspectos formais de avaliação”, chamando a atenção para a averiguação da origem dos trabalhos em níveis institucional, regional, nacional e internacional e a possível endogenia e indicadores bibliométricos.

O fator de impacto é um indicador bibliométrico utilizado na avaliação de periódicos. Através dessa avaliação, é possível aferir o grau de visibilidade das revistas científicas. A visibilidade, nesse sentido, está relacionada com o que Vilhena e Crestana (2002) argumentam, onde é aferida através do número de citações que um periódico obteve em um período determinado.

Tal ferramenta começou a ser utilizada na avaliação de periódicos científicos por volta dos anos 60, quando Eugene Garfield nomeou a base Science Citation Index (SCI) para a determinação da frequência com que um artigo é citado (MARZIALE; MENDES, 2002). Esse cálculo é feito com o objetivo de organizar os dados a fim de informar com clareza o número de citações contidas no artigo e o número de citações que esse mesmo artigo recebeu num determinado período. Nesse sentido, ao aplicar o fator de impacto a determinada revista ou artigo, deve-se levar em consideração a vida média das citações, ou seja, o período de tempo em

que o artigo é citado (PINTO; ANDRADE, 1999). Porém, ainda existem inúmeras revistas sem essa avaliação, visto que para que seja calculado o fator de impacto é necessária a indexação das mesmas na WoS. Zanotto et al. (2010) verificaram que no Brasil são poucas as revistas indexadas na WoS, sendo menor ainda a quantidade das incluídas à área das Ciências Sociais Aplicadas.

Além dos critérios já mencionados existe o Qualis, sendo este uma reunião de procedimentos utilizados pela CAPES na análise de qualidade dos periódicos científicos. Na análise do Qualis, a classificação das revistas é atribuída pelas áreas de avaliação, passando por avaliações anuais como forma de constante atualização. Tais classificações são estratificadas com índices de qualidade decrescente, nos quais A1 é a mais elevada, vindo na sequência as classificações A2, B1, B2, B3, B4, B5 e, finalmente, a C, com peso zero (COORDENAÇÃO..., c2006). Todos esses critérios de avaliação são facilmente assimilados quando se compreende a importância que uma revista científica tem perante a sociedade. Stumpf (2003, p. 27) coloca que:

É quando ela se converte em produto científico, indicando que o processo chegou a um grau de maturidade que permite expressá-lo [o conhecimento]. Para isso, os periódicos ou revistas científicas precisam ser produzidos de forma a preservar os padrões estabelecidos pela ciência e avaliados para verificar se eles foram incorporados às publicações.

A autora ainda comenta que:

A escolha de indicadores significativos é essencial na avaliação de periódicos, mas depende do tipo de avaliação que se pretende, mais geral ou mais pormenorizada, e também de quem vai avaliar, pois muitos dos critérios exigem a participação de diferentes tipos de pessoas e mesmo a presença física do periódico no momento da avaliação (STUMPF, 2003, p. 27).

Pelo exposto, avaliar é uma tarefa altamente delicada, que implica na subjetividade por parte dos responsáveis por tal atividade. O fato é que se deve ter muito claro desde o início do processo o fenômeno a ser estudado, para que os indicadores a serem julgados estejam de acordo com o objetivo pretendido. Sendo assim, estudos quantitativos servem tanto para substituir outros instrumentos de avaliação mais subjetivos quanto para complementá-los (VANTI, 2006). A apuração da quantidade de citações recebidas é um tipo de estudo bibliométrico discutido a seguir.

3.3 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS E ANÁLISE DE CITAÇÕES

Originalmente intitulada “bibliografia estatística” por Hulme¹ (1923 *apud* ARAÚJO, 2006), a bibliometria, termo cunhado por Otlet² (1934 *apud* ARAÚJO, 2006), surge como um método quantitativo de análise do comportamento da informação devidamente registrada. Araújo (2006) salienta que tais técnicas começaram a ser desenvolvidas no início do século por conta da necessidade de se estudar questões da produção científica com fins de análise e avaliação.

O termo, junção do grego *biblion*, que significa livro, com o latim *metricus* e o grego *metrikos*, que significam mensuração, refere-se a um conceito usualmente definido como um processo de medida relacionada ao livro ou ao documento. (BRUFEM; PRATES, 2005, p. 11).

Ao analisar a origem do termo, pode-se aferir o porquê de a bibliometria ser entendida por tanto tempo como sendo apenas o estudo quantitativo de livros, ou outros fenômenos ligados à biblioteca. Macias-Chapula (1998, p. 134) coloca que a “Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.”, desenvolvendo padrões e modelos matemáticos como forma de métrica desses processos, cujos resultados servirão de base na elaboração de previsões e no apoio à tomada de decisão.

O estudo bibliométrico deu-se através do desenvolvimento de leis empíricas, distribuídas de acordo com os objetivos e objetos a serem foco. Assim, Lotka em 1926 desenvolveu a lei que visa averiguar a produtividade de autores com relação aos documentos científicos; Bradford em 1934 inseriu nos estudos bibliométricos a lei que pretende verificar a dispersão de artigos nas diferentes publicações de caráter periódico; e Zipf em 1949 elaborou a lei que mede a frequência de palavras em documentos (RAVICHANDRA RAO, 1986; ARAÚJO, 2006).

Assim, a bibliometria, através de métodos quantitativos claros, torna-se uma ferramenta objetiva na análise e avaliação da produção científica; produção essa que ocorre tanto em livros, nos quais se realizaram as primeiras análises bibliométricas, quanto em revistas de cunho científico. Nesse ponto, Santos e

¹ HULME, E. W. **Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization**. [S. n.]: London, 1923.

² OTLET, Paul. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

Kobashi (2009, p. 159) colocam que “A bibliometria tem como objetos de estudo livros ou as revistas científicas, cujas análises se vinculam à gestão de bibliotecas e bases de dados.”. Porém, há de se destacar que com o avanço da ciência e das maneiras de se comunicar, a bibliometria também expandiu seus objetos de estudo, uma vez que a mensuração deixa de ser apenas importante para as bibliotecas e passa a ser fundamental nos mais diferentes ambientes ligados à informação e evolução da ciência. Brufem e Prates (2005) informam que o termo bibliometria é amplamente relacionado à semântica de livro e biblioteca, mas o estudo é empregado comumente por pesquisadores para estimar e delinear estudos que envolvam os procedimentos quantitativos de produção, disseminação e uso da informação, além das buscas *on-line* e as técnicas de recuperação da informação.

A bibliometria como instrumento de avaliação possibilita examinar relações entre variáveis (LIMA, 1984), que podem ser “[...] registros impressos, citações, agradecimentos, autores, usuários; livros, revistas, artigos de revistas.” (VANTI, 2005, p. 82). Vanz e Caregnato (2003) salientam que a bibliometria apoia-se na ideia de que os estudiosos desenvolvem seus trabalhos através de materiais e conhecimentos anteriores, podendo ser notado nas menções feitas ao longo dos textos e na lista de referências. Tal premissa baseia-se no fato de que o conhecimento é gerado em cima de conhecimento. Aqui cabe ressaltar a conhecida metáfora de Isaac Newton: “Se enxerguei mais longe foi porque me apoiei nos ombros de gigantes.” (MEADOWS, 1999, p. 8). O conhecimento é contínuo, com novas observações elevando-o a níveis maiores, e assim é a ciência, só evolui a partir de teorias já aceitas ou reformuladas. Brufem e Prates (2005, p. 12) indicam áreas com forte potencialidade de atuação de profissionais ligados a estudos bibliométricos, sendo elas:

[...] crescimento quantitativo da literatura; obsolescência da informação; eficiência em serviços e produtos de informação em ciência e tecnologia e produção; eficiência de sistemas de informação e estabelecimento de informações em geral; papel de diferentes tipos de documentos, bem como seu significado na comunicação científica; pertinência e relevância da informação; ranking de publicações periódicas por vários parâmetros; papel dos canais informais na comunicação científica; sobreposição de assuntos contidos entre periódicos e publicações seriadas; hábitos de citação de cientistas e crescimento do papel da análise de citação e relações intradisciplinares e interdisciplinares como determinado nas bases de referências bibliográficas.

A partir dos variados ramos da bibliometria, possibilidades de elaboração e desenvolvimento de indicadores que informem as tendências são o ponto forte da área. Penteado Filho e Avila (2009, p. 37) contribuem dizendo que através das análises bibliométricas “[...] criam-se perfis de áreas de interesse, mapeiam-se relacionamentos, tópicos e equipes, analisam-se tendências e desenvolvem-se os mais variados indicadores.”

A citação, sendo ela uma “Menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 1), reproduz uma maneira de gerar reconhecimento e dar créditos a outros pesquisadores. Romancini (2010) trata a citação como uma reprodução secundária da ciência, isso porque ambas são formas de representar a prática da mesma, ou seja, sua disseminação e uso. Silveira e Bazi (2009, documento eletrônico) argumentam que o movimento da citação “[...] revela e ratifica os valores e as tradições que um campo científico construiu ao longo de sua constituição, confirmando sua relevância para o progresso da ciência.”

Inúmeras são as razões que levam um pesquisador a citar outro – estas vão desde prestar homenagens até consolidar opiniões, entre outras. Weinstock (1971) identificou 15 razões para citar, sendo elas:

- a) prestar homenagem aos pioneiros;
- b) dar crédito para trabalhos relacionados;
- c) identificar metodologia, equipamento, etc.;
- d) oferecer leitura básica;
- e) retificar o próprio trabalho;
- f) retificar o trabalho de outros;
- g) analisar trabalhos anteriores;
- h) sustentar declarações;
- i) informar os pesquisadores de trabalhos futuros;
- j) dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados);
- k) validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos, etc.;
- l) identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos;
- m) identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos, por exemplo, Mal de Hodgkin;
- n) contestar trabalhos ou ideias de outros;

o) debater a primazia das declarações de outros.

Nesse sentido, a análise de citação surge como um dos estudos possíveis através da bibliometria, tendo por objetivo avaliar a atividade científica. Ravichandra Rao (1986, p. 200) colabora ao dizer que a análise de citações serve para:

[...] avaliar e interpretar as citações de artigos, autores, instituições e outros agregados das atividades científicas. É utilizada também como uma ferramenta para se medir os elos de comunicação na sociologia da ciência.

Romancini (2010) afirma que a análise de citações solidifica-se no momento em que surgem os índices de citação da Thomson Reuters (antigo Institute for Scientific Information [ISI]) em consonância à reflexão das funções acerca da ciência, visto que além de verificar a atividade científica, também salienta o seu funcionamento (VANZ; CAREGNATO, 2003). Haja vista, a análise de citação é realizada com base nas fontes citadas e referenciadas em documentos e gera resultados que tratam de um fato. Silveira e Bazi (2009, documento eletrônico) sustentam a ideia de que “Essencialmente, esses estudos buscam medir e avaliar o núcleo e a dispersão da produção técnico-científica, fornecendo indicadores de uma realidade específica.”.

Lima (1984, p. 57) assevera que “A análise de citações mostra o que foi publicado em determinado corte da literatura e relaciona o citante com o citado, dirigindo o leitor para outras fontes de informações correlatas.”. Os métodos de análise de citação podem ser quantitativos ou qualitativos. Os de aspecto quantitativo mensuram, expõem e aferem a disseminação de autores, instituições, periódicos e citações. Já os de aspecto qualitativo observam e visam compreender comportamentos, como hábitos e motivos, por exemplo, estando diretamente ligados à produção e uso da informação (SILVEIRA; BAZI, 2009).

Junto ao surgimento dos periódicos científicos, originaram-se os costumes de se fazer menções a demais trabalhos, ainda no século XVII, integrando-se então a citação à natureza dos pesquisadores (BRAGA, 1973). São inúmeras as técnicas e os fenômenos a serem estudados no momento de se avaliar periódicos; a bibliometria, mais especificamente o estudo de citação, faz parte dessa gama de metodologias. Meadows (1998) salienta que avaliar o interesse de terceiros pelo estudo é uma das maneiras de se avaliar a qualidade do mesmo, e a forma de se

realizar esse procedimento é por meio da análise da quantidade de citações que a pesquisa recebeu.

É por meio da citação que podemos aferir o quão reconhecido é determinado periódico, uma vez que ela reflete sua visibilidade perante a comunidade científica em números. Brufem e Prates (2005, p. 15) apresentam que com relação a citações, “[...] a quantidade destas pode ser considerada indicativo de qualidade do autor e do impacto da produção científica.”. Estudos quantitativos de citação podem ser alvo de certas polêmicas, uma vez que não averiguam os reais motivos que levam os autores a citarem. Assim, a qualidade não é definida, porém, pode-se estimar que aqueles mais citados são os mais respeitáveis da área. Braga (1973, p. 11) assegura que:

[...] o impacto produzido por um documento pode ser avaliado por sua incidência de citação em outros documentos — e apesar de impacto não significar nem implicar qualidade, pode-se asseverar que, de maneira geral, os documentos mais importantes são mais citados.

Em meio à imensa oferta de periódicos científicos, torna-se de real significância o estudo bibliométrico com foco na análise de citação, uma vez que dá subsídios para a tomada de decisão, seja para um pesquisador submeter seu trabalho, seja para pesquisa, seja para adquiri-lo em uma unidade de informação ou até para a própria revista estudar fenômenos em prol de melhorias. Isso porque “As contagens de citações são frequentemente tomadas como medida de uso dos periódicos.” (RAVICHANDRA RAO, 1986, p. 200). Motta (1983) afirma que a análise de citação pode ser utilizada para diversas finalidades, como no tratamento de documentos – indicando assim a obsolescência de periódicos e seleção dos mesmos como indicadores do fluxo da informação –, orientando a pesquisa a ser realizada, e na estrutura e tendências da ciência – verificando-a histórica e sociologicamente. Dessa forma, a análise de citação infere a qualidade do trabalho científico ali publicado. Nisonger (2003³ *apud* SIMISAYE; OSINAIKE, 2010, p. 2):

[...] reconheceu que a análise de citação tem sido usada para o seguinte: a assinatura de periódicos; o cancelamento; o rebaixamento para armazenagem remota; a remoção; decisões para o preenchimento de lacunas na coleção; orçamento; uma lista de verificação para a coleta de avaliação; definição de núcleo básico; planejamento e desenvolvimento

³ NISONGER, T. E. **Evaluation of library collections access and electronic resources**: a literature guide and annotated bibliography. London: Libraries Unlimited, 2003.

relacionado à idade; idioma ou formatos coletados; e comparar padrões de comunicação científica entre diferentes disciplinas.

Logo, quanto mais citações um periódico receber, a sua visibilidade será maior, e essa visibilidade infere a qualidade que o periódico representa em meio ao ambiente científico. Assim, através do estudo de citação relacionado a um periódico se pode investigar o quão disseminado e usado ele é. São vários os instrumentos possíveis de serem utilizados na análise de citação, a exemplo tem-se a WoS, a Scopus e o Scielo. Para as revistas que não estão indexadas nessas bases, o GA, instrumento de coleta da pesquisa, possibilita refinar a busca, trazendo como resultados documentos da literatura acadêmica. Através dele, há ainda a possibilidade de realizar diversas métricas de citação – colaborando assim para as análises bibliométricas em periódicos não indexados em bases de dados de grande renome.

Caregnato (2011) analisou a validade, potencial e cobertura do GA nos estudos de citação, focando no campo das Ciências da Informação no período de 2004 a 2008. O estudo possibilitou que a autora concluísse que o GA é capaz de recuperar documentos que dificilmente os índices de citação tradicionais trazem. Porém, um grave defeito foi a questão da duplicação de documentos ou, ainda, a escrita errada dos mesmos.

3.4 O GOOGLE ACADÊMICO COMO FERRAMENTA PARA ESTUDO DE CITAÇÃO

O GA deixou de ser apenas uma ferramenta de busca e se tornou, também, um instrumento de análises bibliométricas – entre as quais está o estudo de citação. Tal advento proporcionou que diagnósticos de periódicos não indexados na WoS fossem possíveis, colaborando, dessa forma, para o provável avanço em qualidade dessas revistas. Zanotto et al. (2010) informam serem escassas as fontes de dados que possibilitem a análise de citação, e no que tange aos periódicos nacionais, a escassez com relação à indexação nessas bases é mais significativa ainda. É nesse ambiente que, em 2004, surge o GA, definido assim por seus editores:

O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-reviewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações

profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico. (GOOGLE ACADÊMICO, c2011).

O instrumento é de acesso livre, gratuito e permite a recuperação de documentos ligados à academia, como artigos científicos, trabalhos apresentados em eventos, entre outros. Ao recuperar as informações, ele disponibiliza a frequência com que ocorreram citações do documento em questão em outros, também disponíveis na *Web*. Assim como o *Google*, o GA gera uma lista de *links* por relevância. Mugnaini e Strehl (2008, p. 99) trazem que:

O outro diferencial do GA está na indexação das referências bibliográficas feitas nos trabalhos. Funcionando como um índice de citações, o GA interliga os diversos documentos a partir de suas referências, revelando uma rede de conexões entre publicações afins.

Como reflexo da infinidade de informações inseridas diariamente, o GA é criticado pelas suas falhas e incoerências, como cobertura incompleta de revistas científicas e duplicidade de informações. Caregnato (2011, p. 83) trata da incapacidade do GA ser uma ferramenta que disponibilize informações relevantes, notadas a duplicidade de referências recuperadas e as demais participações em eventos que não caracterizam citações. Isso leva a autora a considerar que o GA não consegue alcançar índices de precisão admissíveis. Porém, sua interface é amigável e simples de ser manuseada. Mugnaini e Strehl (2008) mencionam que o modelo assemelha-se ao de tradicionais bases de dados, visto que partem da minimização da população de documentos indexados, para permitir resultados com um nível baixo de revocação. Os autores ainda trazem duas grandes características no GA: funcionalidades como metabuscador, dentre as quais se destaca a capacidade de englobar informações de diversas bases em uma única interface de busca, além de trazer índice de citações. Quanto às citações, os editores do buscador colocam que a ferramenta de citações do GA permite aos autores uma maneira simples de acompanhamento de citações às suas publicações, na qual existe a possibilidade de verificar quem cita, gerar gráficos de citações ao longo do tempo e avaliar outras métricas de citação (GOOGLE ACADÊMICO, c2011).

Inconsistências existem na base de dados do GA, porém, há de se lembrar de que ele é um instrumento relativamente novo e com forte potencial de melhoria. Caregnato (2011, p. 84) diz que:

É preciso ressaltar que mesmo as duas bases de dados de citação mais consolidadas (WoS e Scopus) apresentam inconsistências nos dados, as quais são frequentemente relatadas na literatura. A pouca maturidade do Google Acadêmico e o fato de ser um mecanismo gratuito e aberto talvez autorizem a existência de inconsistências por mais algum tempo.

Os estudos que dizem respeito à análise de citação através do GA crescem a cada instante, porém, com vistas a identificar características de consistência e cobertura na recuperação das informações. Mugnaini e Strehl (2008, p. 101) identificam algumas peculiaridades do GA, valorizando-o ainda mais:

- b) as citações a documentos recentes são mais comuns no GA, uma vez que documentos mais antigos estão disponíveis em menor quantidade na Web;
- c) algumas áreas estão mais bem representadas por contarem, tradicionalmente, com repositórios mais antigos e exaustivos. Um exemplo é a física, com a pioneira base de pré-prints arXiv.org.

Nesse aspecto, fica visível que o presente estudo encaixa-se nas ponderações acima elencadas, uma vez que a Em Questão não está indexada por clássicas bases de dados. Também é ponto importante o fato de que a recuperação das citações, por vezes, sofrerá variações, tendo em vista que nem todas as citações se encontram em meio digital.

Caregnato (2011) indica que seja dada continuidade às análises, para que seja diagnosticado todo o potencial da ferramenta nos estudos de citações.

Mesmo estando longe de ser pioneiro na indexação das citações, o GA tem revelado uma faceta até então desconhecida do impacto das publicações, considerando que indexa documentos não contemplados por outras bases de dados. Dessa maneira, alguns indicadores, tradicionalmente obtidos para os principais periódicos internacionais, agora podem ser gerados para tipos de materiais pouco indexados, como livros e congressos e para os periódicos dos países em desenvolvimento, que sempre estiveram à margem do esquema das grandes editoras comerciais. (MUGNAINI; STREHL, 2008, p. 100).

Da mesma forma em que se torna viável a indexação de citações a documentos não trabalhados por bases de dados internacionais, a mesma visão é tida perante os periódicos não indexados pelas mesmas bases. Com isso, há a

chance de se engajar em prol de um aperfeiçoamento da revista e elevá-la a maiores patamares. O GA é o veículo que pesquisadores ligados à bibliometria precisavam para poder realizar estudos em periódicos ou outros suportes informacionais não tão bem colocados dentro da comunidade científica. Isso poderá acarretar a especialização dos mesmos – colaborando com a comunicação e evolução da ciência.

Zanotto et al. (2010) realizaram uma análise das citações das revistas *Em Questão* e *Intexto* através do GA no período de 2004 a 2006. Tanto a *Em Questão* quanto a *Intexto* são revistas que disponibilizam seus conteúdos na íntegra por meio do SEER, sendo consideradas, portanto, de acesso aberto. O *corpus* da pesquisa totalizou 122 publicações, cuja busca através do GA se deu por meio do título completo de cada artigo entre 2009 e 2010. Após isso, foram tabuladas em planilhas eletrônicas e analisadas as variáveis ano, autoria, assunto, área do conhecimento dos autores dos documentos mais citados, tipo de documentos dos citantes e das publicações mais citadas. O estudo mostrou citações feitas por documentos acadêmicos como os TCCs e de anais de eventos, permitindo inferir que essas publicações atingem o público de pesquisadores em desenvolvimento ligados à produção científica nas Universidades. No período analisado, foram diagnosticadas 171 citações para ambos os periódicos, nos quais 82 são para *Em Questão* e 89 para *Intexto*. Essa pequena diferença no número de citações para o periódico *Intexto* pode estar relacionada ao número de publicações, visto que este apresentou um número superior de artigos publicados no mesmo período. Do total de publicações, oito se destacaram com o recebimento de 73 citações, representando 42,69% do total de citações. Com relação ao assunto, o mais frequente foi Comunicação e a maioria das citações foram provenientes de trabalhos apresentados em eventos (30 citações), seguido de artigos de periódicos (25 citações). Diagnosticou-se preponderância de fontes citantes nacionais, mesmo assim ainda há a presença de citações em eventos de âmbito internacional (Espanha, Portugal e Canadá). As autoras ainda mencionam ser uma característica diferenciadora o fato de o GA permitir a recuperação de diversas fontes de informação em um único recurso de busca. Ainda, o GA comprovou ser uma ferramenta que pode ser utilizada em estudos de citações de revistas das Ciências Sociais Aplicadas, uma vez que esse tipo de publicação não possui fator de impacto como as revistas das ciências duras e não estão presentes nas bases de dados de citações.

Bakkalbasi et al. (2006) analisaram três ferramentas de análise de citação: GA, *Scopus* e WoS. Com a hipótese da existência ou não de diferenças nas contagens de citação das três distintas opções, os autores selecionaram 50 artigos de periódicos das disciplinas de Oncologia e Física publicados entre os anos de 1993 e 2003. Após a seleção dos artigos, citações aos mesmos foram pesquisadas no GA, *Scopus* e WoS, revelando inconsistência em todos os resultados. Fator interessante foi que, para os artigos publicados em 2003, o GA trouxe a maior quantidade e diversidade de documentos citando os artigos do tema de Oncologia, e a WoS obteve mais citações para os artigos selecionados sobre o assunto Física. Através das citações diagnosticadas com o intermédio do GA, foi possível verificar a percentagem de documentos considerados “tradicionais”, e também a percentagem de novas formas de comunicação científica. Bakkalbasi et al. (2006) concluem inserindo a ideia de que nenhum dos três recursos é capaz de fornecer todas as respostas a questões de análise de citação, na qual cada pesquisador deve utilizar a ferramenta que mais se enquadre no problema de pesquisa e no periódico a ser estudado.

Bar-Ilan (2010) também realizou um estudo comparativo das bases GA *Scopus* e WoS, porém relacionado à análise de citações ao livro “*Introduction to informetrics*”. A autora, ao coletar as citações geradas através do GA, percebeu que a busca se dava de forma mais difusa e sem regras. Ponto preocupante foi que cerca de 30% das citações recuperadas pela *Scopus* e WoS não foram diagnosticadas no GA, que, mesmo assim, se destacou pelo fato de recuperar outras 108 citações não abrangidas pela *Scopus* e WoS. Sendo assim, a autora reafirma a ideia de Bakkalbasi et al. (2006), pela qual deve-se levar em consideração a pesquisa a ser realizada e a base que melhor possa vir a dar suporte para o estudo pretendido.

Trisch (2012) analisou as citações recebidas nas teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Escola de Administração (EA) da UFRGS, no período de 2006-2010, através da indexação das citações provenientes do GA. A coleta se deu em duas fases, cuja primeira ocorreu no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), coletando as teses defendidas no tempo pré-estabelecido – totalizando 108. Posteriormente, foi realizada a pesquisa no GA com vistas à identificação das citações contidas no *corpus* da pesquisa. Tal busca ocorreu de maneira individualizada, pela qual foram combinados autor, ano e

título. Como resultado, a pesquisa diagnosticou 387 citações recebidas, sendo que 41 das 108 teses analisadas não receberam nenhuma citação. A autora conclui informando que os objetivos impostos no trabalho foram totalmente atingidos – inferindo-se assim que o GA mais uma vez obteve um resultado satisfatório.

Nunez (2010) realizou o estudo focado na análise de citações recebidas pelas teses e dissertações defendidas entre o período de 2004 a 2009 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFRGS. Para tanto, os trabalhos foram selecionados tendo em vista seu registro no SABI e no LUME. A pesquisa foi dividida em duas etapas; a primeira se deu através da busca das teses (16) e dissertações (77) diretamente no *site* do PPGCOM, para, posteriormente, realizar a pesquisa de citações às teses e dissertações no GA. Nesse momento, a busca foi realizada através de dados de autoria, título e ano, isolada e conjuntamente, e os dados provenientes da pesquisa foram organizados em *Excel*. Como resultado, Nunez (2010) localizou 35 citações às teses e 82 às dissertações, identificando que a temática Comunicação é a que fica em evidência. Fatores que interferiram negativamente na pesquisa foram a falta e a inconsistência de dados presentes nos documentos coletados, fazendo que a autora despendesse tempo extra para completar essas informações faltantes. Foi também diagnosticada a não indexação de citações das teses e dissertações no GA. Assim, a autora teve de incluir essas citações às análises, bem como o estudo detectou baixos níveis de citação às teses e dissertações, sugerindo que estratégias de *marketing* fossem pensadas para aumentar a visibilidade do repositório institucional de teses e dissertações da UFRGS.

Outro estudo bibliométrico foi o de Martins (2011), que analisou o assunto redes sociais no âmbito da produção científica disponibilizada e indexada pelo GA, comparando as publicações em língua portuguesa e espanhola. Assim, a busca se deu por “análise de redes sociais” e “*análisis de redes sociales*”. Tais pesquisas foram facilitadas pelo intermédio do PoP, que organizou os resultados pelo número de citações, título, autor(es), ano de publicação, fonte e *link* de referência, além de exportar os dados, facilitando o tratamento em planilhas de cálculo. Como resultado, a pesquisa para “análise de redes sociais” obteve 1.160 resultados contra 2.470 para o termo “*análisis de redes sociales*”.

Todos os estudos bibliométricos, especialmente os focados em análise de citações de periódicos, conseguiram alcançar os objetivos traçados e concluíram

que quando utilizado o GA, deve-se manter a atenção por conta de certas inconsistências e falhas que a base ainda possui, porém esta se destaca pela capacidade de renovação e, cada vez mais, vem a colaborar com a bibliometria. Ainda o GA, em certos pontos, apresenta maior qualidade nas respostas que outras bases de dados já consolidadas na comunidade científica, alertando que é possível desenvolver um estudo utilizando as suas ferramentas e, claro, se esse for o mais adequado à sistemática do GA.

4 METODOLOGIA

Para delimitar e deixar claro como foram desenvolvidas todas as atuações no trabalho, foi fundamental especificar os processos metodológicos necessários.

4.1 OBJETO DE ESTUDO

A determinação de quais objetos fariam parte do estudo foi fundamental para que a pesquisa não mudasse de foco. Nesse sentido, pensando em tornar a análise o mais representativa possível da realidade, foi utilizada a população total dos artigos publicados no *síte* da Revista. Isso acarreta num período de sete anos, a saber, 2003-2010. Tal intervalo foi necessário em virtude do comportamento das citações, visto que o tempo médio entre a publicação do documento e a citação do mesmo gira em torno de dois anos. Segundo Solla Price (1974), os documentos publicados nos últimos dois anos têm a tendência de receber poucas citações por conta da falta de tempo para a disseminação dessas publicações.

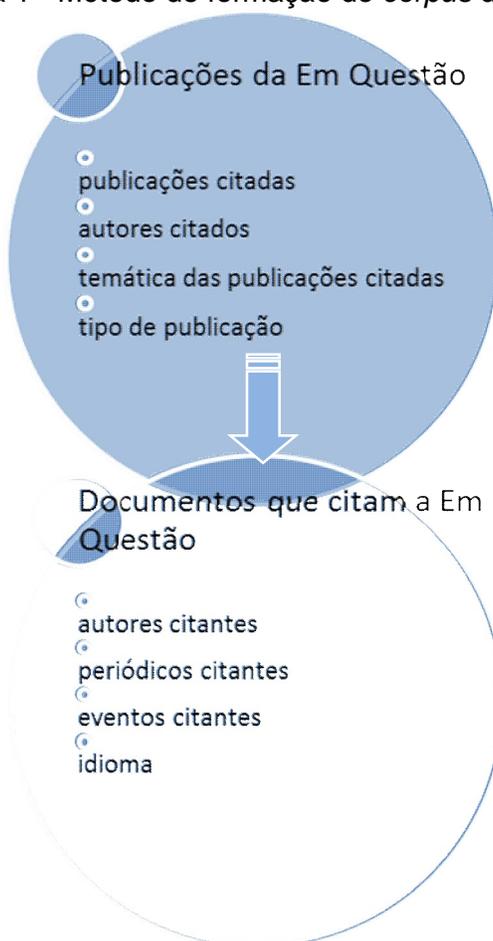
Logo o *corpus* da pesquisa abarcou os dados das publicações na Em Questão, 190 (Apêndice I), e também os documentos que a citam, 528. Desses 528 documentos citantes, seis deles não foram localizados, mas mesmo assim foram contabilizados. Toda a coleta ocorreu por intermédio do PoP⁴, que é um *software* que recupera e analisa as citações acadêmicas, utilizando para isso o GA.

Ramos, Faria e Oliveira (2010) utilizaram o PoP com o intuito de analisar suas funcionalidades. Através da pesquisa por autor pretenderam realizar a análise de filiação e de responsabilidade. Após testes, concluíram que os indicadores gerados possuem baixo grau de fidelidade (requerendo maior atenção do pesquisador no momento da coleta dos dados), o manuseio dos dados são de grau médio (nesse sentido, a utilização do PoP é intuitiva, devendo apenas ter noção de inglês) e apontaram que o PoP possui uma alta capacidade de análise de um grande número de dados. Finalizam que, apesar de cobertura desigual e inclusão de citações não acadêmicas, o *software* é capaz de contribuir na elaboração de índices bibliométricos.

⁴ HARZING, Anne-Wil. **Publish or Perish**. Austrália: 2012c. Disponível em: <<http://www.harzing.com/pop.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

O ciclo da pesquisa pode ser mais bem compreendido através do esquema abaixo:

Figura 1 - Método de formação do *corpus* da pesquisa



Fonte: Produzido pela autora

O objeto de estudo foi composto pelas publicações da Revista no período pré-estabelecido, em que foram identificados os documentos, os autores, as temáticas e os tipos de publicações citadas. Depois, foram elencados os documentos que citam a Revista, diagnosticando os autores citantes, os idiomas e tipos de documentos citantes, e em caso de periódicos ou eventos, o nome dos mesmos.

4.2 TIPO E ABORDAGEM DE PESQUISA

Tal pesquisa desenvolvida foi quantitativa, pois buscou traduzir em números características das variáveis (citações feitas à Em Questão) para classificá-las e

analisá-las. Santos e Candeloro (2006, p. 72) informam que “A pesquisa quantitativa é a que tem o objetivo de mensurar algumas variáveis, transformando os dados alcançados em ilustrações como tabelas, quadros, gráficos ou figuras.”.

Teve por característica ser descritiva, pois visou descrever a realidade do periódico, procurando entender o contexto em que este se insere, bem como fatores que podem ser determinantes no seu sucesso.

Além do fato de ter sido uma pesquisa aplicada, pois gerou informações focadas em problemas específicos e eventuais soluções de interesse particular.

4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado na coleta dos dados da pesquisa foi o *software* PoP, que funcionou como interface do GA, ou seja, os dados apresentados pelo *software* foram provenientes do buscador GA. Além disso, informações de autoria, quando necessárias, foram pesquisadas no Currículo Lattes.

A coleta de dados em si foi constituída de duas fases: compilação das publicações da Em Questão no período 2003-2010 e a pesquisa acerca das citações feitas a essas publicações da revista. A coleta das publicações do periódico foi feita com base no banco de dados cedido pela colega Gabriela Klemberg Araújo, e dados não contemplados, incorretos ou incompletos pelo banco de dados foram capturados através do botão “Edições anteriores”, ano a ano, volume a volume, ambos dentro do período estipulado no *site* da Revista. Após a identificação, coleta e organização dos dados das publicações, foi realizada a busca de documentos que citam os da Em Questão no período de 28/04/2013 até 09/05/2013.

O PoP é um aplicativo da *Microsoft Windows* disponível na *internet* para *download* gratuitamente. O *software* é totalmente em inglês, porém, altamente intuitivo. Nele é possível verificar a visibilidade de autores e periódicos separadamente com a digitação do seu nome, bem como a quantidade de citações de acordo com a autoria e/ou publicação. Como resultados, o PoP fornece a quantidade de revistas citantes, número de citações, média de ano de ocorrência, índice h, entre outros – todos sendo passíveis de cópia de resultados para o *Microsoft Excel*, por exemplo.

Identificados os títulos das publicações na Em Questão, estas foram pesquisados no PoP. Para pesquisar, por exemplo, a publicação “Análise das

características e percepção de alunos de educação a distância: um estudo longitudinal no Curso de Biblioteconomia da UFRGS” optou-se pelo seguinte caminho:

Figura 2 - Pesquisando publicações no PoP

The screenshot shows the Harzing's Publish or Perish (PoP) software interface. The 'General citations' tab is selected in the left sidebar. The search bar contains the text 'Análise das Características e Percepção de Alunos de Educação a Distância: um estudo longitudinal no Curso de Biblioteconomia da UFRGS'. The 'Results' section shows a table with two entries. A red box highlights the metrics for the second entry, and a red arrow points to it from a text box below.

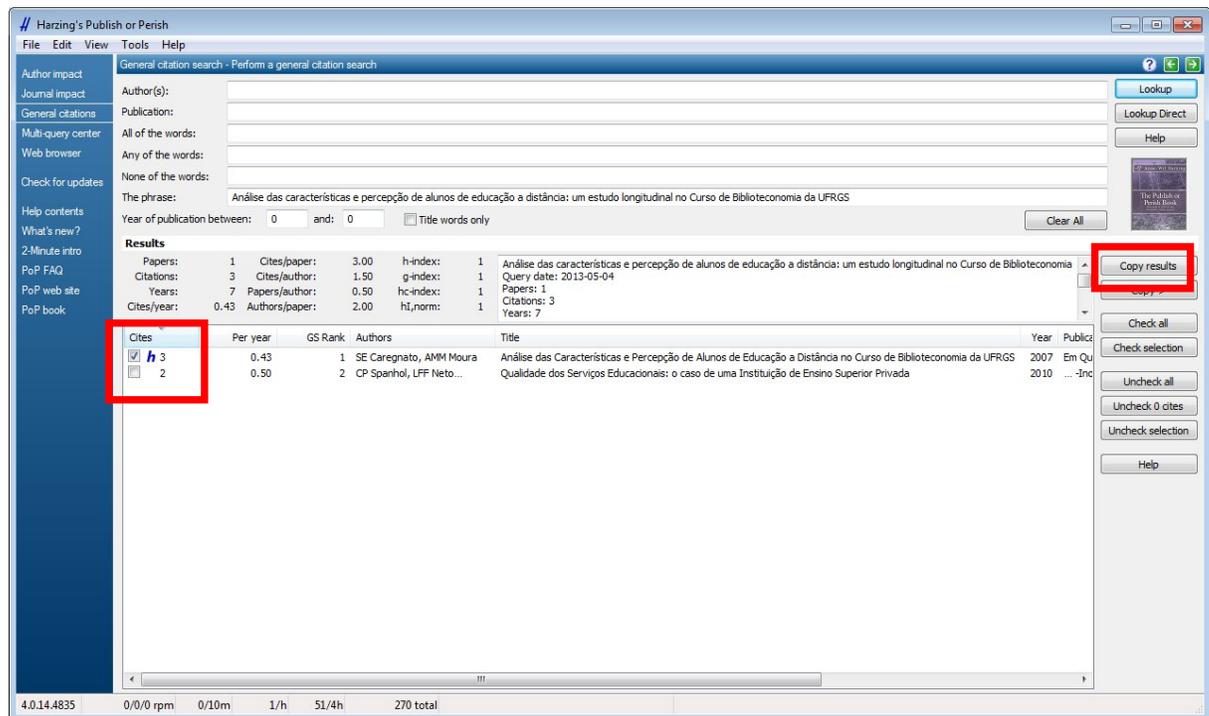
Cites	Per year	GS ...	Authors	Title	Year	Publication	Publisher	Type
<input checked="" type="checkbox"/> h 3	0.43	1	SE Caregnato, AMM...	Análise das Características e Percep...	2007	Em Questão	revistas.univerciencia.org	
<input checked="" type="checkbox"/> h 2	0.50	2	CP Spanhol, LFF Ne...	Qualidade dos Serviços Educacionais...	2010	...-Inovação, Gestão e ...	ingepro.com.br	PDF

Métricas do artigo pesquisado e de outros que, porventura, tenham eventuais ligações de autoria e local publicado, por exemplo.

Fonte: Produzido pela autora

Nota-se que ao digitar um título exato de busca, o PoP casualmente traz como resultados também outros documentos. Isso ocorre quando existem ligações de autoria, de citação ou, até mesmo, de publicação. Para armazenar apenas os resultados de um determinado documento, deve-se deixar somente o documento desejado selecionado, desmarcando os demais.

Figura 3 - Armazenando resultados fornecidos pelo PoP



Fonte: Produzido pela autora

O botão “Copy” apresenta opções de cópia dos dados gerados, tanto os estatísticos quanto os resultados gerais. Como os dados das publicações da Em Questão já foram previamente coletados, não foram compilados através do PoP, uma vez que este eventualmente traz erros quanto ao ano de publicação, por exemplo, o que interfere em determinadas análises. Assim sendo, o PoP foi utilizado por garantir uma busca avançada de citações recebidas da Em Questão no GA, contribuindo na precisão das ocorrências. No resultado fornecido pelo PoP, foi feito o clique em cima do mesmo para remeter à página do GA, onde se encontraram os *links* para os documentos citantes. A partir dessa ação que se pôde coletar os dados dos documentos citantes.

O PoP se utiliza da indexação feita pelo GA para gerar os resultados. Nesse aspecto existem inconsistências no preenchimento dos campos, provocando que se obtenha como respostas documentos que na prática não citaram a publicação pesquisada ou, ainda, citações duplicadas. Como forma de minimizar esses erros, a verificação da citação ocorreu e quando diagnosticado registros duplicados ou não citantes, estes foram excluídos da contagem e das análises.

4.4 TRATAMENTO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados, as suas análises estatísticas foram feitas a partir da distribuição dos mesmos em tabelas para melhor visualizar os resultados. Foram utilizadas as ferramentas do Microsoft Office Excel 2007 para o tratamento dos dados, que foram apresentados mediante gráficos e tabelas.

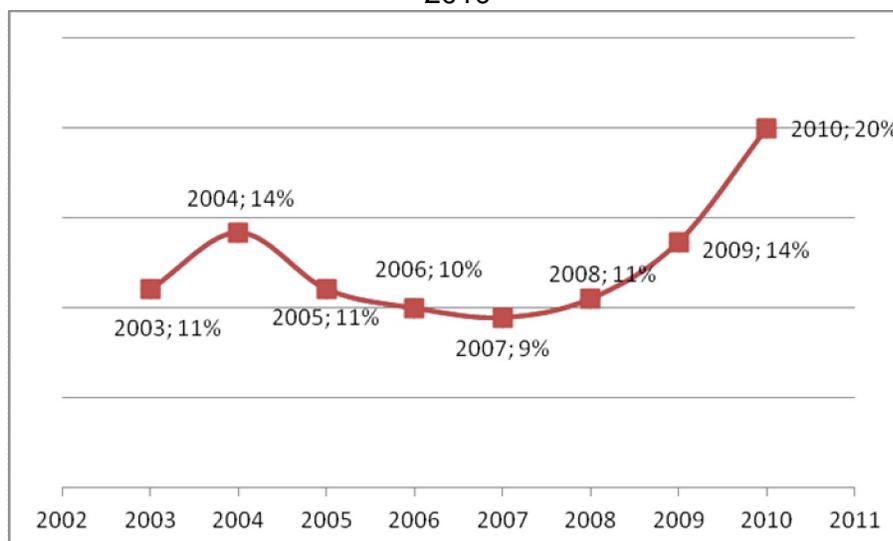
5 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os dados coletados na pesquisa, assim como as respectivas interpretações dos resultados obtidos. O conjunto de análises foi dividido em dois grandes extratos: os citados e os citantes, em virtude das diferentes abordagens dadas a cada um desses grupos. Nos documentos citados – as publicações da Em Questão – temos a identificação das mesmas de forma mais detalhada, o que não se aplicou aos documentos citantes.

5.1 AS PUBLICAÇÕES DA EM QUESTÃO

Nesta subseção foram apresentadas as publicações da Em Questão entre os anos de 2003-2010. De maneira geral, as publicações aumentaram anualmente no período analisado, e observa-se que nos últimos anos há um número maior de publicações, representando 14% em 2009 e 20% em 2010 do total de publicações no período. Há de se chamar atenção para o intervalo de anos entre 2004 e 2007, no qual houve uma queda no número de publicações, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Representatividade anual publicações na Em Questão no período 2003-2010



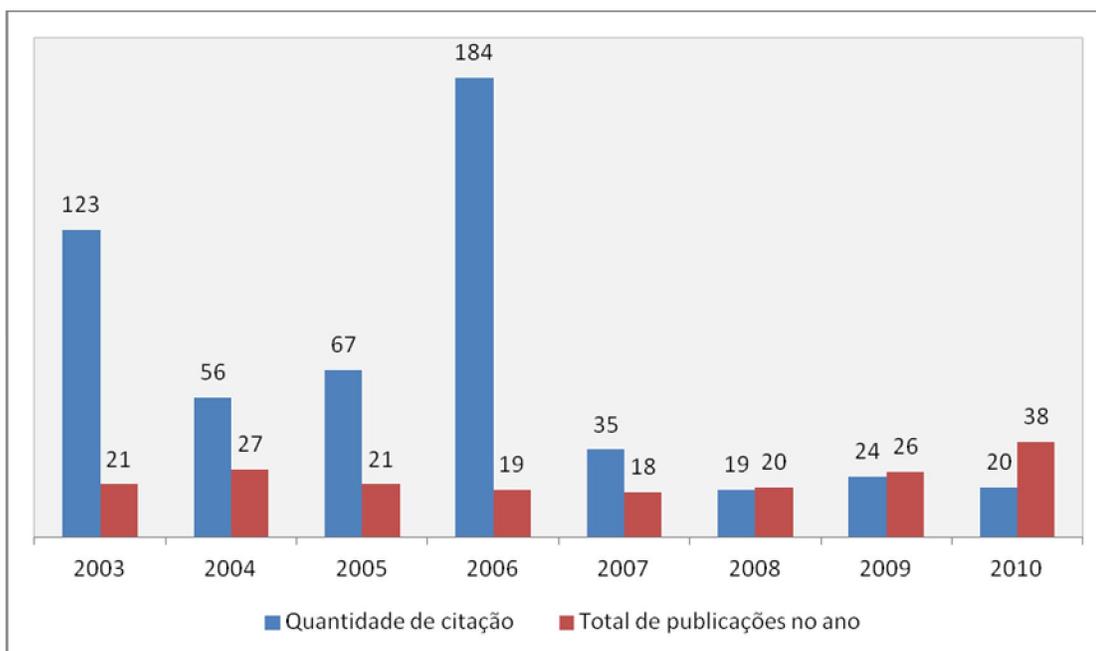
Fonte: Produzido pela autora

Possivelmente a queda no número de publicações entre 2004 e 2007 ocorreu por conta de que no ano de 2005 a nova equipe editorial da Em Questão iniciou

processos para que os critérios Qualis fossem seguidos rigorosamente. Esses critérios estão relacionados com a participação de consultores *ad hoc* e conselheiros científicos (GOLIN, 2005). O maior cuidado perante os artigos submetidos garante uma seleção com mais qualidade, e, conseqüentemente, as publicações tendem a diminuir em virtude das possíveis rejeições no decorrer da avaliação de cada artigo. A ascensão a partir de 2007 pode estar relacionada com a inserção de todos os números na versão 2.0 do SEER, além do número especial publicado em 2010, contando então com outras sete publicações extras. Pode-se inferir também que essa ocorrência esteja relacionada a fatores como o maior acesso à informação e, portanto, maiores são as possibilidades de reconstrução do conhecimento.

No gráfico exposto abaixo foram identificados os totais de publicação por ano (colunas vermelhas) em consonância às citações recebidas (coluna azul).

Gráfico 2 - Quantidade de citações e total de publicações ao ano na Em Questão no período 2003-2010



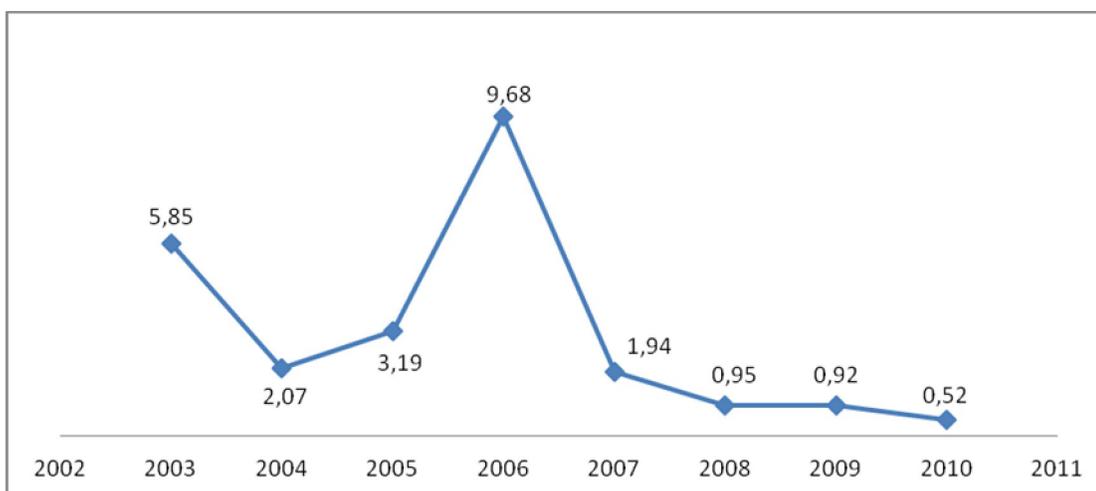
Fonte: Produzido pela autora

Meadows (1998) argumenta que avaliar a quantidade de citações recebidas é uma maneira de avaliar o interesse dos demais indivíduos pela pesquisa ou periódico. Das 190 publicações na Em Questão, ocorreram 528 citações no total. Cabe informar que de acordo com a recuperação às citações fornecidas, tanto pelo PoP quanto pelo GA, resultariam em mais 62 citações, totalizando então 590. O

número total sofreu decréscimo em decorrência de duplicações ou resultados errôneos que foram previamente diagnosticados. Caregnato (2011) argumenta acerca da incapacidade do GA ser uma ferramenta relevante, notada a duplicidade de referências recuperadas e Nunez (2010) também identificou essa falta e inconsistência de dados, fazendo que o tempo despendido em uma pesquisa aumente para que sejam completadas as informações faltantes. Apesar das falhas visíveis, Bakalbasi et al. (2006), Mugnaini e Strehl (2008) e Caregnato (2011) afirmam que bases tradicionais também apresentam falhas, como a *Scopus* e *WoS*, e muitas vezes estas não localizam citações que por vezes o GA localiza.

O ano de 2006 apresentou um grande número de citações à *Em Questão* (184), sendo seguido pelo ano de 2003 com 123 ocorrências. Pode-se inferir que o ano de 2006 se destacou em virtude do assunto geral de publicação (Comunicação, Informação Científica e História da Comunicação). Assim como os anos finais ainda estão dentro do esperado, uma vez que as citações começam a ocorrer a partir do ano de publicação do artigo (Seção 5.2.6). Estima-se que em próximas análises de citação da Revista os presentes anos finais apresentem um número maior de citações, visto que já estarão mais disseminados dentre a comunidade científica (SOLLA PRICE, 1974). Ao realizar a média de citações por ano, percebe-se que o estipulado por Solla Price (1974) teve ocorrência em partes na pesquisa. Uma vez que essa média sofre, de modo geral, decréscimo – com exceções em 2005 e 2006, conforme o gráfico exposto:

Gráfico 3 - Média de citação por ano na *Em Questão* no período 2003-2010



Fonte: Produzido pela autora

Solla Price (1974) analisou que quanto mais tempo um determinado trabalho está entre a comunidade científica, maiores serão as possibilidades de este ser mais citado. Porém, a média de citações da Em Questão expõe que o ano de 2006 é aquele em que mais citações incidiram, estando com uma média de 9,68. Essa ocorrência pode estar relacionada com a publicação mais citada do periódico – a de Carlos Alberto Ávila Araújo, com 114 citações. Já o ano de 2003, com média de 5,85, seria aquele que teria mais probabilidades de ser o mais citado, se for pensado que este tem três anos a mais de disseminação da informação. Porém, não somente o tempo que essa publicação está disponível para o uso da sociedade é que irá definir se será o mais citado ou não. Nesse ponto, Weinstok (1971) elencou 15 razões pelas quais os indivíduos decidem citar, podendo-se destacar o fato de dar crédito a trabalhos relacionados, sustentar declarações e oferecer leitura básica. Essas razões serão melhores compreendidas na próxima análise, na qual alguns trabalhos tiveram destaque, recebendo, individualmente, seis citações ou mais. A seguir estão apresentadas 19 ocorrências por ordem decrescente de citações.

Tabela 1 - Publicações que receberam seis citações ou mais na Em Questão no período 2003-2010 (continua)

Título	Ano	Quantidade de citações	%	Grande área
Bibliometria: evolução histórica e questões atuais	2006	114	36%	CI
Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica	2003	28	9%	CI
Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo	2003	24	8%	Comunicação
O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica	2006	24	8%	CI
O 'Jornalista Sentado' e a produção da notícia online no correio web	2004	15	5%	Comunicação
Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos	2003	14	4%	CI
A Ciência da Informação em sua aproximação com as ciências cognitivas	2003	12	4%	CI

Tabela 2 - Publicações que receberam seis citações ou mais na Em Questão no período 2003-2010 (continuação)

Título	Ano	Quantidade de citações	%	Grande área
Sensacionalismo: inoperância explicativa	2003	11	3%	Comunicação
A memória e o arquivo produzindo sentidos sobre o feminino	2006	9	3%	Comunicação
Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico	2007	8	3%	Comunicação
A vida como relato na era do fast-forward e do real time: algumas reflexões sobre o fenômeno dos blogs	2005	7	2%	Comunicação
Sobre o editor. Notas para sua história	2005	7	2%	CI
Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais	2005	7	2%	CI
Casas e portas da memória e do patrimônio	2007	7	2%	CI
Avaliação das revistas de comunicação pela comunidade acadêmica da área	2003	6	2%	CI
Estudo de citações de documentos eletrônicos on-line em revistas da área de comunicação	2004	6	2%	CI
O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais	2006	6	2%	Comunicação
Roland Barthes: semiologia e cultura	2006	6	2%	Comunicação
Las innovaciones en las telecomunicaciones y las nuevas identidades laborales	2006	6	2%	Comunicação
Total		317	100%	

Fonte: Produzido pela autora

Ambas as grandes áreas, CI e Comunicação, são responsáveis pelas citações ocorridas. Há um equilíbrio entre os assuntos mais citados, no qual dez ocorrências correspondem à CI e nove à Comunicação. Porém, se verificamos os números de citações por publicação, os três primeiros com 114, 28 e 24 citações,

são da área da CI e são responsáveis, juntos, por 53% do total dessas citações em destaque.

Em evidência, “Bibliometria: evolução histórica e questões atuais”, de Carlos Alberto Ávila Araújo, recebeu 114 citações. A publicação aborda o assunto da bibliometria propriamente dita, além das principais leis que regem o campo, como Lei de Lotka, de Bradford e de Zipf. Também são tratados assuntos como análise de citações e fator de impacto. Pode-se induzir que, em virtude de a publicação ser uma das poucas que tratam dos assuntos mencionados em sua essência, interferiu positivamente para que as citações fossem elevadas. Dentro do periódico existem publicações com aplicações bibliométricas e poucos tratando do assunto através de uma revisão de literatura. Esse mesmo texto, na análise de citações feita por Zanotto et al. (2010) ficou também em primeira colocação, com 16 citações na época.

Também uma revisão de literatura, a segunda publicação mais citada, “Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica”, com 28 citações, trata da teoria de assuntos como estudos e análise de citação e seu comportamento. O terceiro mais citado, “O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica”, com 24 citações recebidas, aborda teoricamente temas como repositórios institucionais e temáticos, comunicação científica eletrônica e o movimento de acesso livre. Fica evidente que as publicações com maiores números de citações foram aquelas que se tratava de revisões de literatura. Meadows (1999) salienta que possivelmente os trabalhos mais citados são esses, ou estão publicados em periódicos de renome ou, ainda, são mais acessíveis. Da mesma forma como o autor menciona que textos considerados clássicos recebem, ao longo do tempo, cada vez mais citações. Noronha e Ferreira (2000) mencionam motivos que podem ser justificativas para tal ocorrência. Eles informam que as revisões de literatura fornecem uma visão geral sobre determinado tópico. Isso permite ao pesquisador encontrar em apenas um documento o conhecimento estudado através de diferentes e diversas fontes de informação, permitindo que se substitua a consulta a diversos trabalhos.

Em contrapartida, 73 publicações nunca foram citadas – todos dispersas ao longo do período analisado – seguidas por 45 com apenas uma citação, 18 com duas citações e 15 com três. A tabela adiante apresenta a quantidade de publicações citadas e suas ocorrências de citações.

Tabela 2 - Ocorrência de citações na Em Questão no período 2003-2010

Nº de citações	% de citações	Número de publicações	% de publicações	
0	0,0%	73	38,4%	
1	0,4%	45	23,7%	
2	0,8%	18	9,5%	
3	1,1%	15	7,9%	
4	1,5%	14	7,4%	
5	1,9%	6	3,2%	
6	2,3%	5	2,6%	
7	2,7%	4	2,1%	
8	3,0%	1	0,5%	
9	3,4%	1	0,5%	
11	4,2%	1	0,5%	
12	4,6%	1	0,5%	
14	5,3%	1	0,5%	
15	5,7%	1	0,5%	
24	9,1%	2	1,1%	
28	10,6%	1	0,5%	
114	43,3%	1	0,5%	
Total	263	100,0%	190	100,0%

Fonte: Produzido pela autora

É possível diagnosticar que a maioria das citações está ligada a um número pequeno de publicações. Essa maioria de citações com ocorrências elevadas está relacionada a apenas uma publicação, com exceção de 24 citações relacionadas a duas. Com base nisso, a soma dos documentos citados oito vezes ou mais representa 89,2% do total de citações recebidas pela Em Questão, estando relacionada a 5,1% do total de publicações pela Revista. Essa análise vai além do estimado por Trueswell (1969), pelo qual é exposto que 20% de uma coleção satisfazem 80% das demandas. No estudo, esses 20% se reduzem a 5,1%, o que chama a atenção visto que representa um número muito baixo de publicações que sanam as necessidades informacionais da maioria dos citantes. Em estudo semelhante, Costa (2007) analisou as citações realizadas nas teses e dissertações do Instituto de Física Gleb Wataghin da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em três períodos distintos (1980, 1990 e 2000). Ele relata que 20% das citações também satisfaziam 80% dos usuários dessas informações, porém, na última década avaliada foi apresentado um número consideravelmente alto se comparado às décadas anteriores, tanto no número de citações quanto no número

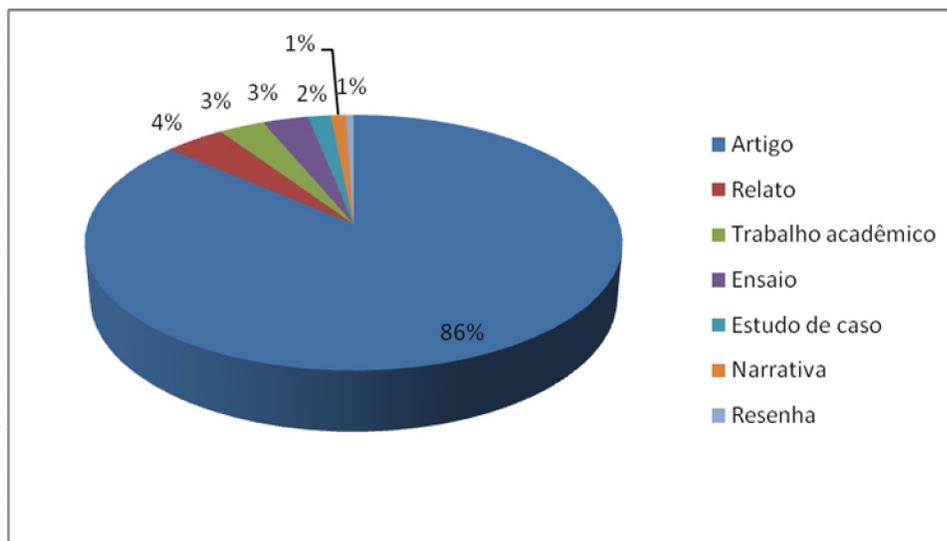
de diferentes publicações citadas. O autor elenca serem motivos dessa alteração a facilidade de acesso remoto às publicações e a maior produção das mesmas. Nesse aspecto, vai ao encontro com a realidade da Em Questão – uma vez que nos últimos anos existiram mais publicações e o acesso eletrônico está mais difundido entre a sociedade.

5.1.1 Tipologia das publicações da Em Questão

As publicações da Em Questão são, em sua grande maioria, compostas por artigos (164 casos), porém, existem as narrativas, as resenhas, os relatos, os trabalhos acadêmicos e os ensaios. As narrativas totalizaram duas e foram publicadas no ano de 2007; já a resenha, com uma ocorrência, data de 2009. O artigo é o que apresenta ocorrências em todos os anos de publicação da Revista. Isso se deve muito ao fato de que o artigo é atualmente o meio da comunicação científica mais difundido, utilizado e respeitado, por conta de suas características de atualidade, especificidade e avaliação pelos pares.

Os relatos representam 4%, com oito ocorrências dispersas nos anos de 2003, 2004 e 2009. Seis casos correspondem aos trabalhos acadêmicos editados e publicados na Revista – todos do ano de 2004. Essa ocorrência se deu em virtude de que foi nesse ano que o corpo editorial decidiu, através da possibilidade de se publicar artigos advindos de TCCs, trazer o corpo discente para próximo da academia e suas pesquisas. Já o ensaio apresentou seis casos dentre os anos de 2006, 2007, 2008 e 2009. Segue o gráfico para melhor ilustrar os tipos de publicações no período.

Gráfico 4 - Tipologia das publicações da Em Questão na no período 2003-2010



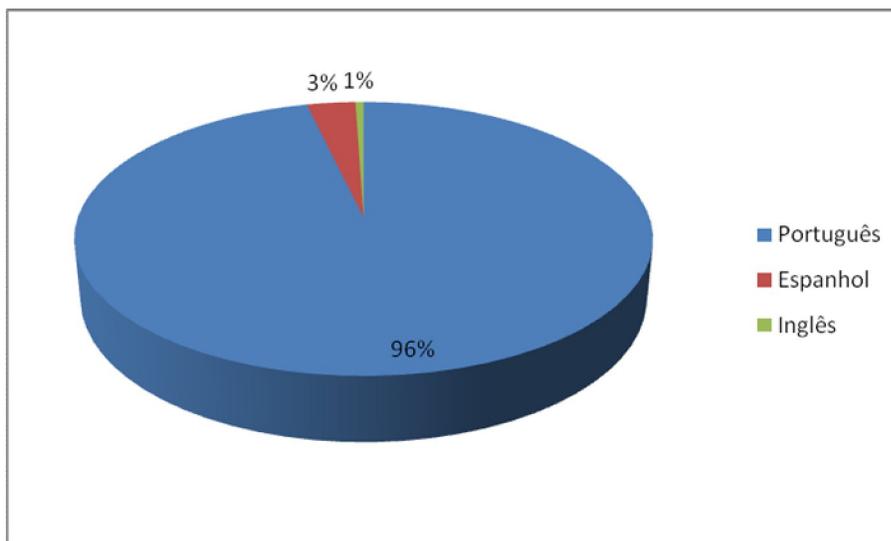
Fonte: Produzido pela autora

Pode-se entender que a grande ocorrência ser de artigos deu-se por conta de que este é um meio de comunicação formal capaz de expor ideias claras, com objetivos pontuais e discursar sobre teorias – sendo capaz de modificar o estado da ciência. Curty e Bocatto (2005) relatam que os artigos têm requisitos fundamentais à comunicação científica, como salientar opiniões sobre o tema, sugerir e/ou avaliar teorias e aprofundar um assunto que, através disso, desenvolverá a capacidade do rigor científico.

5.1.2 Idioma das publicações da Em Questão

Sabe-se que para um bom alcance de um periódico, o idioma de publicação é fator muitas vezes determinante. Nas publicações da Em Questão, sua grande maioria é realizada na língua portuguesa.

Gráfico 5 - Idioma de publicação da Em Questão no período 2003-2010



Fonte: Produzido pela autora

O português representa 96% do total de publicações – isso corresponde a 183 do total de 190. Apenas uma ocorrência é na língua inglesa e outras seis em espanhol. A partir de uma análise dos nomes dos autores, apresentada a seguir, entende-se que o corpo autoral é composto quase que em sua totalidade por brasileiros. Araújo (2011), ao verificar as tendências de autoria da Em Questão, identificou que o corpo autoral, em sua maioria, exerce atividades no Brasil e realizou os cursos de doutorado no mesmo. Porém, é de extrema importância que esse cenário seja alterado para que se modifique a realidade presente, fazendo com que se diminuam as barreiras de língua. Testa (1998) salienta o exposto, comentando que um periódico deve ser capaz de apresentar diversidade internacional. Cabe mencionar que os aceites da Em Questão se dão para os textos em língua portuguesa, inglesa, espanhola e francesa – não tendo havido ocorrência de publicação na última língua mencionada.

5.1.3 Autoria das publicações da Em Questão

Dos 190 trabalhos publicados na Revista, obteve-se um total de 295 autores. Semelhante ao estudo bibliométrico feito por Liberatore, Herrero-Solana e Guimarães (2007) sobre a revista Ciência da Informação, no qual foram identificadas as produtividades dos autores, com a maior incidência girando em torno de três, na

Em Questão essa foi de um. Adotou-se, então, a representação daqueles que publicaram duas vezes ou mais no periódico.

Tabela 3 - Autores com produtividade igual ou maior que duas publicações na Em Questão no período 2003-2010 (continua)

Autores mais produtivos	Nº total de publicações	Distribuição das publicações por ano							
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Valdir José Morigi*	5	1	2	-	-	-	-	-	2
Sônia Elisa Caregnato*	4	3	-	1	-	-	-	-	-
Cristiane Brum Bernardes*	3	1	1	-	-	-	1	-	-
Martha Eddy K. Kling Bonotto*	3	1	2	-	-	-	-	-	-
Cida Golin*	3	-	-	-	-	-	-	1	2
Denise da C. Oliveira Siqueira	3	-	1	-	1	-	1	-	-
Samile Andréa de Souza Vanz*	3	2	-	-	-	-	-	-	1
Marco Antônio de Almeida	2	-	-	1	-	-	-	-	1
Márcia Franz Amaral*	2	1	-	-	-	-	-	-	1
Carlos Alberto Ávila Araújo	2	-	-	-	1	-	-	1	-
Rudimar Baldissera*	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Márcia de Castro Borges*	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Flávio Vinicius Cauduro*	2	-	-	-	-	1	-	1	-
Isabel Merlo Crespo*	2	1	-	-	1	-	-	-	-
Vicente William da Silva Darde*	2	-	1	-	-	-	-	-	1
Lizandra Brasil Estabel*	2	1	1	-	-	-	-	-	-
Sueli Mara Ferreira	2	-	-	-	-	-	1	1	-
Ilza Maria Tourinho Girardi*	2	-	1	-	-	-	-	-	1
Sandra Gonçalves	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Enóí Dadô Liedke*	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Ciro Juvenal R. Marcondes Filho	2	-	-	-	1	-	1	-	-
Eliane Lourdes da Silva Moro*	2	1	1	-	-	-	-	-	-
Ana Maria M. de Moura*	2	2	-	-	-	-	-	-	-
Iara Conceição B. Neves*	2	-	2	-	-	-	-	-	-
Carla Pires Vieira Rocha*	2	-	-	-	-	1	-	-	1
Rafael Port da Rocha*	2	-	2	-	-	-	-	-	-
Miriam de Souza Rossini*	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Helen Beatriz Frota Rozados*	2	1	-	-	-	-	-	1	-
Reges Toni Schwaab*	2	-	-	-	-	1	-	-	1
Marlene Branca Sólío*	2	-	-	-	-	1	1	-	-
Rodrigo Silva Caxias de Sousa*	2	-	-	1	-	-	1	-	-
Francisco das Chagas de Souza	2	-	1	-	-	1	-	-	-
Ida Regina Chitto Stumpf*	2	1	1	-	-	-	-	-	-
Regina Helena van der Laan*	2	-	2	-	-	-	-	-	-
Cláudio Clécio Vidal Eufrausino	2	-	-	-	-	-	2	-	-
Simone da Rocha Weitzel	2	-	-	-	-	-	-	2	-
Eduardo Yuji Yamamoto	2	-	-	-	-	-	1	1	-

Tabela 3 - Autores com produtividade igual ou maior que duas publicações na Em Questão no período 2003-2010 (continuação)

Autores mais produtivos	Nº total de publicações	Distribuição das publicações por ano							
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Ana Maria Dalla Zen*	2	-	1	-	-	-	-	-	1
Total	86	16	19	3	4	5	9	8	22

Fonte: Produzido pela autora

Notas: Sinais convencionais utilizados

- Dado numérico resultante igual a zero

* Autor que possui/possuiu vínculo com a UFRGS

Meadows (1999) ressalta que em se tratando de comunicação, duas características fundamentais que devem ser avaliadas a respeito de um pesquisador são a quantidade de informações compartilhadas e a qualidade destas, ou seja, a produtividade e o grau de visibilidade dos autores. A tabela acima identificou que o autor com maior produtividade foi o professor doutor Valdir José Morigi, com cinco publicações, seguido pela professora doutora Sônia Elisa Caregnato, com quatro ocorrências. Percebe-se que os autores mais ativos na Revista são aqueles que possuem elos com a UFRGS e/ou FABICO. Gonçalves, Ramos e Castro (2006) entendem que quanto mais publicações o autor tenha, mais este se engaja em prol de atualização nas áreas de interesse. Nesse sentido, mostra que o corpo docente da UFRGS está em constante atualização e em busca de novos conhecimentos.

Ao procurar uma regularidade das produções desses autores, nota-se que os mais produtivos não são os mais constantes. O professor doutor Valdir José Morigi teve uma publicação no ano de 2003, duas em 2004 e mais duas em 2010, ficando, portanto, um grande período sem publicar na Revista – entre os anos 2004 a 2009. Ao analisar a tabela, encontram-se outros autores menos produtivos, porém, com maior regularidade de publicação, como Cristiane Brum Bernardes, com três publicações dispersas entre os anos 2003, 2004 e 2008 e Denise da Costa Oliveira Siqueira, também com três publicações nos anos 2004, 2006 e 2008.

As maiores contribuições dos autores com maior produtividade ocorreram em 2003, 2004 e 2010. Já entre os anos de 2005 a 2009 ouve uma queda considerável. Essa queda pode ter sido em decorrência da posse da nova comissão editorial em 2005, que estabeleceu padrões mais rigorosos nas avaliações dos artigos submetidos, bem como a ascensão em 2010 pode ser reflexo do número especial publicado.

Das 38 representações dos autores com publicação igual ou superior a dois, 28 deles têm ou já tiveram algum vínculo com a UFRGS. Isso mostra um grau alto de endogenia institucional, prática esta não bem quista pela CAPES – que além de interferir na pontuação da revista, o periódico tende a ter a visibilidade limitada, uma vez que o seu corpo autoral compreende aqueles ligados à instituição, na sua maioria. A CAPES (2007, p. 1) coloca que:

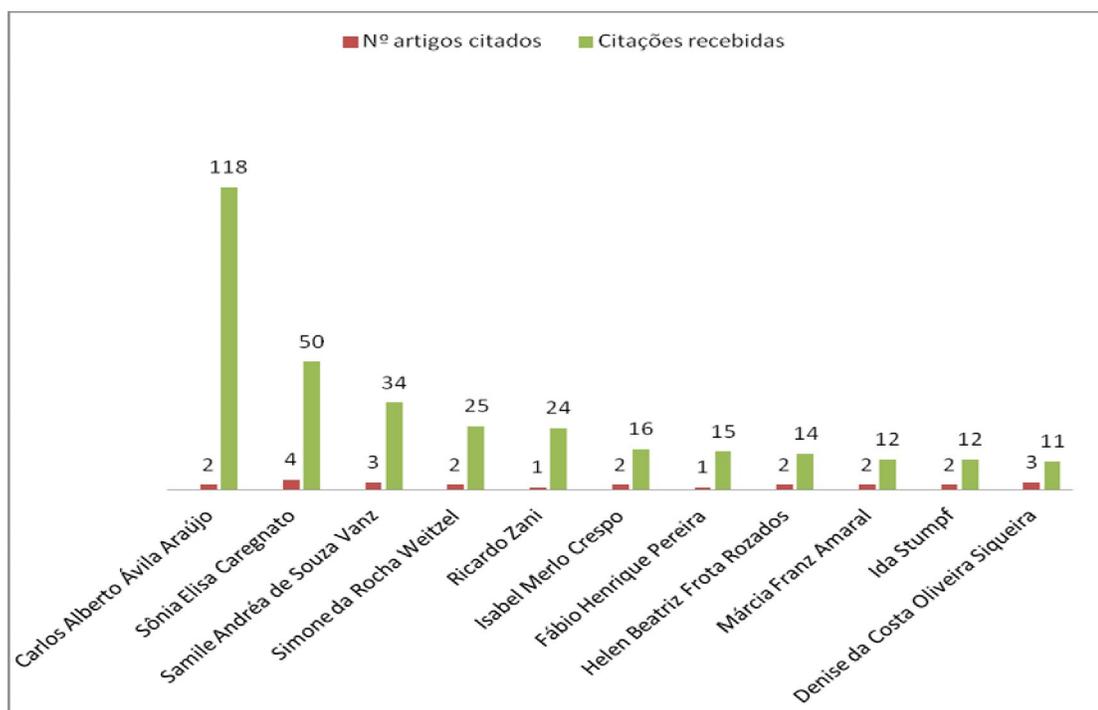
f) Deve haver diversidade de instituições de titulação da equipe docente: i), no sentido de evitar a "endogenia" na formação, os docentes devem preferencialmente titular-se em programas diferentes daqueles em que trabalham; ii) no sentido de facilitar a diversificação de formações, docentes devem preferencialmente titular-se em instituições diversas entre si. Na avaliação desse aspecto levar-se-ão em consideração tanto as instituições de obtenção do título de doutor quanto as instituições em que se realizaram estágios de doutoramento ("doutorado-sanduíche") e treinamento pós-doutoral.

Araújo (2011), em estudo bibliométrico focado no perfil e características da *Em Questão*, também concluiu que os autores mais produtivos da revista são aqueles que possuem vínculos com a UFRGS.

5.1.4 Autores mais citados da *Em Questão*

Neste tópico, pretendeu-se diagnosticar a visibilidade dos autores, a partir do número de citações recebidas. Meadows (1999) garante que esta é uma maneira simples de se medir a visibilidade e, por consequência, a qualidade e interesse de outros indivíduos pela pesquisa. O autor ainda argumenta que aquele sujeito que receber elevadas taxas de citação provavelmente será o de maior prestígio. Apresentam-se a seguir aqueles que receberam um número superior a dez citações, em contraponto ao número de publicações.

Gráfico 6 - Visibilidade dos autores mais produtivos na Em Questão
no período 2003-2010



Fonte: Produzido pela autora

Autor mais citado, o doutor em Ciência da Informação Carlos Alberto Ávila Araújo, recebeu 118 citações em apenas duas publicações. Em 2006 “Bibliometria: evolução histórica e questões atuais” e em 2009 “Um mapa dos estudos de usuários da informação”. Atualmente ele é professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e já atuou como editor da revista Perspectivas em Ciência da Informação.

Sônia Elisa Caregnato, docente da UFRGS, é doutora em Information Studies pela University of Sheffield e obteve 50 citações com quatro publicações na Em Questão. Com 34 citações a três publicações distintas, Samile Andréa de Souza Vanz é a terceira autora mais citada da revista. Ela é doutora em Ciência da Informação pela UFRGS, instituição onde exerce atividades docentes.

Simone da Rocha Weitzel é doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP) e docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Ela recebeu 25 citações através de duas publicações na Em Questão.

Ricardo Zani é doutor em Artes pela UNICAMP e docente na Faculdade de Comunicação, Artes e *Design* do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP). Ricardo Zani, com apenas uma publicação, obteve 24 citações.

Isabel Merlo Crespo, que recebeu 16 citações através de duas publicações, é mestre em Comunicação e Informação pela UFRGS e é bibliotecária sênior da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Fábio Henrique Pereira é doutor pela Universidade de Brasília (UnB), sendo editor do periódico *Brazilian Journalism Research* (BJR). Ele obteve 15 citações a apenas uma publicação.

Helen Beatriz Frota Rozados é doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS e exerce a docência na mesma instituição, recebendo 14 citações inerentes a duas publicações.

Márcia Franz Amaral é doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS e docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ela foi citada 12 vezes através de dois trabalhos publicados na *Em Questão*.

Ida Stumpf, citada 12 vezes por meio de duas publicações, é doutora em Ciências da Comunicação pela USP e docente na UFRGS.

Denise da Costa Oliveira Siqueira é doutora em Ciências da Comunicação pela USP e editora da revista *Contemporânea*, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Denise teve três publicações citadas 11 vezes.

Dos 11 autores mais citados, apenas quatro foram ou ainda são vinculados à UFRGS, tendo três título de doutor e um título de mestre. Essa análise é importante com vistas ao desenvolvimento do periódico, uma vez que comprova que os esforços da revista estão se voltando para a captação de autores de outras regiões ou com outros vínculos institucionais. Liberatore, Herrero-Solana e Guimarães (2007), ao verificar a filiação dos autores da revista *Ciência da Informação*, diagnosticaram que não há um destaque de determinada instituição, o que é um aspecto positivo, visto que comprova que as publicações da revista não estão dependentes da instituição patrocinadora. Essa análise é contrária a acima realizada (Seção 5.1.3), na qual foi mostrado alto grau de endogenia dos autores mais produtivos da *Em Questão*. Ao estudar os autores mais citantes, é mostrada outra realidade, na qual a endogenia é baixa. Ainda se percebe que nem sempre o mais produtivo é o mais citado e vice-versa. Os autores Carlos Alberto Ávila Araújo, Ricardo Zani, Helen Beatriz Frota Rozados e Márcia Franz Amaral estão dentre os

autores mais citados da revista, porém, não se encontram na tabela de mais produtivos. Esse diagnóstico não segue o que foi dito por Meadows (1999), quando argumenta que existe uma relação quase que perfeita entre produtividade e visibilidade, ou seja, o autor mais produtivo tenderia a ser o mais citado perante a comunidade científica.

5.1.5 Temática abordada nas publicações da Em Questão

Identificar os assuntos desenvolvidos no decorrer das publicações de um periódico é importante, pois estes são fatores que podem influenciar no número de citações recebidas. Para essa análise, foram extraídas e contabilizadas as palavras-chave das 19 publicações mais citadas da Revista.

Tabela 4 - Temática das publicações mais citadas na Em Questão no período 2003-2010 (continua)

Palavras-chave	CI	Comunicação	Total geral
Memória		x	2
Discurso		x	2
Trabajadores		x	1
Periódicos	x		1
Livro	x		1
Análise de citações	x		1
Rotinas Produtivas		x	1
Arquivo		x	1
Jornalismo On-line		x	1
Avaliação	x		1
Movimento de Acesso Livre	x		1
Bibliometria	x		1
Privatización		x	1
Blogs		x	1
Subjetividade		x	1
Ciência da Informação	x		1
Intertextualidade		x	1
Ciências Cognitivas	x		1
Lei de Lotka	x		1
Cientistas		x	1
Modelo do Comportamento de Busca de Informação - Ellis	x		1
Comportamento de Busca de Informação	x		1
Musealização	x		1
Comportamento de Citação	x		1

Tabela 4 - Temática das publicações mais citadas na Em Questão
no período 2003-2010 (continua)

Palavras-chave	CI	Comunicação	Total geral
Presentismo		x	1
Comunicação	x		1
Repositórios temáticos	x		1
Comunicação Científica	x		1
Sensacionalismo		x	1
Comunicação científica eletrônica	x		1
Televisão		x	1
Cultura		x	1
Internet	x		1
Cultura impressa	x		1
Jornalismo		x	1
Desenhos animados		x	1
Lei de Bradford	x		1
Dialogismo		x	1
Lei de Zipf	x		1
Livro didático	x		1
Análise de Citação	x		1
Acontecimento jornalístico		x	1
Mercado editorial	x		1
Documentos Eletrônicos On-line	x		1
Modelo do Processo de Busca de Informação – Kuhlthau	x		1
Editor	x		1
Mulher		x	1
Educação	x		1
Patrimônio cultural	x		1
Escritas de si		x	1
Políticas públicas	x		1
Estudos de Citação	x		1
Preservação como prática social	x		1
Fator de impacto	x		1
Repositórios institucionais	x		1
História editorial	x		1
Representações sociais		x	1
Iconografia		x	1
Semiologia		x	1
Identidade Profissional		x	1
Sentido		x	1
Ideologia		x	1
Telecomunicações		x	1
Imprensa popular		x	1
Temporalidade		x	1
Informação Científica	x		1

Tabela 4 - Temática das publicações mais citadas na Em Questão
no período 2003-2010 (continuação)

Palavras-chave	CI	Comunicação	Total geral
Abordagem Cognitiva	x		1
Iniciativa de Arquivos Abertos	x		1
Total geral	38	32	70

Fonte: Produzido pela autora

Para as 19 publicações mais citadas, foram atribuídas 70 palavras-chave. A frequência dessas palavras foi praticamente zero, obtendo-se apenas duas palavras-chave com duas ocorrências – memória e discurso. Para a identificação da grande área (CI ou Comunicação) as publicações foram acessadas na íntegra. De acordo com a Seção 5.1, na qual os artigos mais citados estavam relacionados à CI, as palavras-chave seguem o mesmo padrão, no qual 38 correspondem à CI e 32 à Comunicação. Tais informações não seguem o que Castro (2011) diagnosticou ao realizar pesquisa acerca da temática da Em Questão – a autora identificou que 64% das publicações estavam relacionadas à Comunicação, e apenas 36% à CI. Também Zanotto et al. (2010) identificaram que o assunto mais frequente era relacionado à Comunicação. Pode-se inferir que a respeito dessa ocorrência, dentre as publicações mais citadas, essa relação se inverte, com a CI assumindo papel principal.

5.2 OS DOCUMENTOS CITANTES DA REVISTA EM QUESTÃO

Nesta seção foram desenvolvidas as análises com relação aos documentos citantes.

5.2.1 Autores citantes da Em Questão

Houve ao todo 712 autores citantes, com as citações variando de uma até, no máximo, cinco ocorrências. A tabela a seguir elenca os 17 autores responsáveis por três ou mais citações.

Tabela 5 - Autores que citam três vezes ou mais a Em Questão

Autores	Nº de citações	Distribuição das citações por ano							Nº de publicações citadas
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Lucília Maria Sousa Romão	5	-	2	-	1	-	1	1	1
Márcia Regina da Silva	4	1	-	-	1	2	-	-	3
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	4	-	-	1	-	-	2	1	3
Ana Cláudia Gruszynski	4	-	2	-	-	-	-	2	4
Maria Giovanna Guedes Farias	4	-	-	-	-	1	3	-	2
Débora Cristina Lopez	4	-	-	-	3	1	-	-	1
João Paulo Borges da Silveira	4	-	-	-	-	-	-	4	4
Marco Antônio de Almeida	4	-	1	-	1	-	1	1	2
Ana Elisa Ribeiro	3	-	-	-	-	1	1	1	1
Natália Aruguete	3	-	-	-	1	1	-	1	1
Soraya Maria Romano Pacífico	3	-	1	-	1	-	1	-	1
Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	3	1	-	1	-	1	-	-	3
Priscila Maia da Silva	3	-	-	1	-	-	1	1	2
Isa Maria Freire	3	-	-	-	-	-	3	-	1
Rita Buzzi Rausch	3	-	1	-	-	-	-	2	1
Maria José Carvalho de Souza Domingues	3	-	-	-	1	1	-	1	2
Vanderlei dos Santos	3	-	-	-	1	-	-	2	2
Total	60	2	7	3	10	8	13	17	34

Fonte: Produzido pela autora

Notas: Sinais convencionais utilizados

- Dado numérico resultante igual a zero

Os autores mais citantes da Em Questão apresentaram de três a cinco ocorrências a partir do ano 2006. A citante Lucília Maria Sousa Romão, com cinco casos, é a de maior percentual em número de ocorrências, porém, ela cita uma única publicação da Em Questão (A memória e o arquivo produzindo sentidos sobre o feminino) em todas as vezes, mas ainda dentro de um equilíbrio de tempo. Já Ana Cláudia Gruszynski e João Paulo Borges da Silveira citaram quatro vezes a Revista e, em todas as ocorrências, fizeram menção a publicações diferentes da Em Questão.

A autora mais constante em nível de tempo de publicação é Soraya Maria Romano Pacífico, com citações em 2007, 2009 e 2011 – estas, porém, a uma única publicação da Revista. Isa Maria Freire, com três citações feitas, todas no ano de 2011, utilizou-se apenas de uma publicação também. Dos autores mais citantes,

apenas um possui relações com a UFRGS, Ana Cláudia Gruszynski. Essa informação é importante, uma vez que comprova que a citação interna é baixa, ou seja, nesse quesito a revista apresenta baixo grau de endogenia. Quando se verifica que a revista pouco dependeu de seus vinculados para receber o número de citações presentes, gera uma satisfação, visto que demonstra maior independência do periódico. Dentre esses autores mais citantes, vários já publicaram na Em Questão, como demonstrado a seguir:

Tabela 6 – Titulação, vínculo e publicação na Em Questão dos autores citantes (continua)

Nome	Titulação/Instituição	Vínculo atual	Publicação na Em Questão
Lucília Maria Sousa Romão	Doutora em Psicologia pela USP	Docente da USP	1
Márcia Regina da Silva	-	-	-
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	Doutor em Information Stratégique Et Critique Veille Technol pela Université Paul Cézanne Aix Marseille III	Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2
Ana Cláudia Gruszynski	Pós-doutora pelo Instituto de Letras da UFRGS	Docente da UFRGS	1
Maria Giovanna Guedes Farias	Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB	-	2
Débora Cristina Lopez	Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UnB	Docente da UFSM	-
João Paulo Borges da Silveira	Mestre em Memória Social pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)	-	-
Marco Antônio de Almeida	Doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP	Docente da USP	3
Ana Elisa Ribeiro	Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Docente do centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	1
Natália Aruguete	Doutora em Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de Quilmes	-	1
Soraya Maria Romano Pacífico	Doutora em Psicologia e Educação pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto	Docente da USP	1
Maria Cristina Piumbato I. Hayashi	Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Docente da UFSCar	1

Tabela 6 – Titulação, vínculo e publicação na Em Questão dos autores citantes (continuação)

Nome	Titulação/Instituição	Vínculo atual	Publicação na Em Questão
Isa Maria Freire	-	Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	3
Rita Buzzi Rausch	Doutora em educação pela UNICAMP	Docente da Universidade Regional de Blumenau (FURB)	-
Maria José Carvalho de Souza Domingues	Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC	Docente da FURB	-
Vanderlei dos Santos	-	-	-

Fonte: Produzido pela autora

Notas: Sinal convencional utilizado

- Dado resultante igual a zero ou não localizado

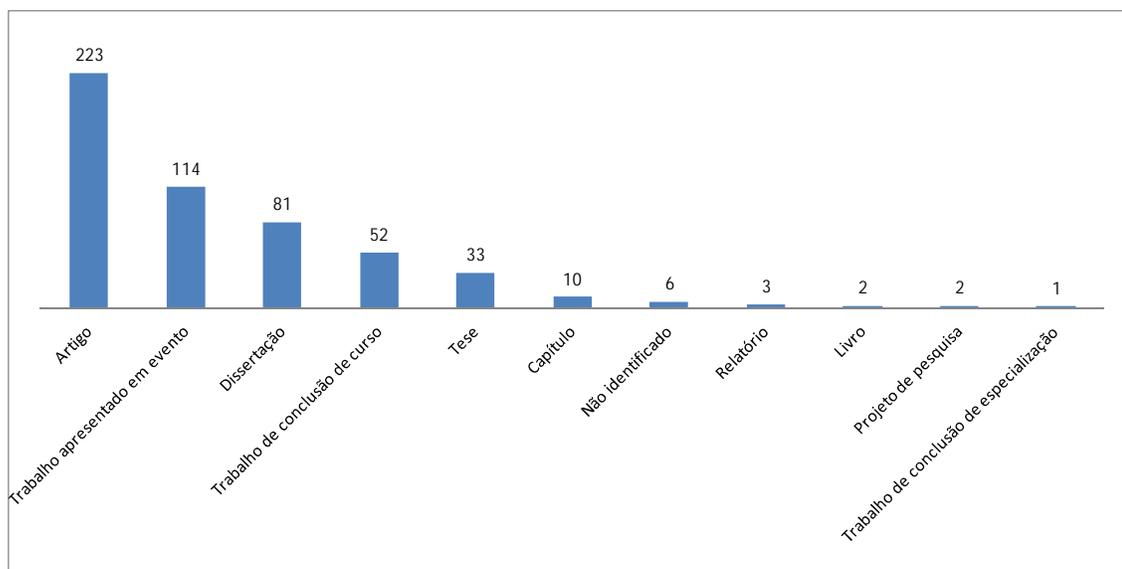
Dos 17 autores mais citantes, dez já publicaram na Em Questão, como Marco Antônio de Almeida e Isa Maria Freire, ambos com três ocorrências. Esses dados inferem que a visibilidade da Em Questão está ascendendo, fazendo com que os pesquisadores tenham interesse pela mesma e tenham a pretensão de publicar na revista. Quanto à titulação desses autores, um é pós-doutor, onze são doutores, um mestre e outros três não foram localizados no Currículo Lattes.⁵ Fica evidente que o corpo citante é formado, em sua maioria, por indivíduos qualificados, e que, por conta de suas titulações, a atividade de publicar está inerente. Bohn (2003), ao analisar a titulação de autores dos periódicos Ciência da Informação, Encontros Bibli, DataGramazero e Informação & Sociedade, identificou que sua maioria é composta por doutores, que pode ser uma das decorrências dos requisitos de avaliação da CAPES sobre os programas de pós-graduação e o trabalho de qualidade que vem sendo desenvolvido nos mesmos.

⁵ CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Currículo Lattes**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 19 maio 2013.

5.2.2 Documentos citantes

Esta seção dedica-se a apresentar o tipo de fonte de informação citante. Abaixo o gráfico que demonstra os tipos e números de ocorrência:

Gráfico 7 - Tipologia dos documentos citantes da Em Questão



Fonte: Produzido pela autora

O artigo é o tipo de fonte de informação que mais cita a Em Questão, com 223 casos. Ressalta-se novamente o quão benéfico é esse tipo de publicação, com características como a atualidade e a pontualidade das informações, sendo, portanto, fatores influentes para que se utilize dele para divulgação e disseminação do conhecimento científico. Foresti (1990) indica que os periódicos são importantes fontes de referência para a pesquisa. Na análise de citações feita à Em Questão por Zanotto et al. (2010) foi identificado que, dentre os artigos mais citados, a tipologia dos documentos citantes eram, em sua maioria, provenientes de eventos.

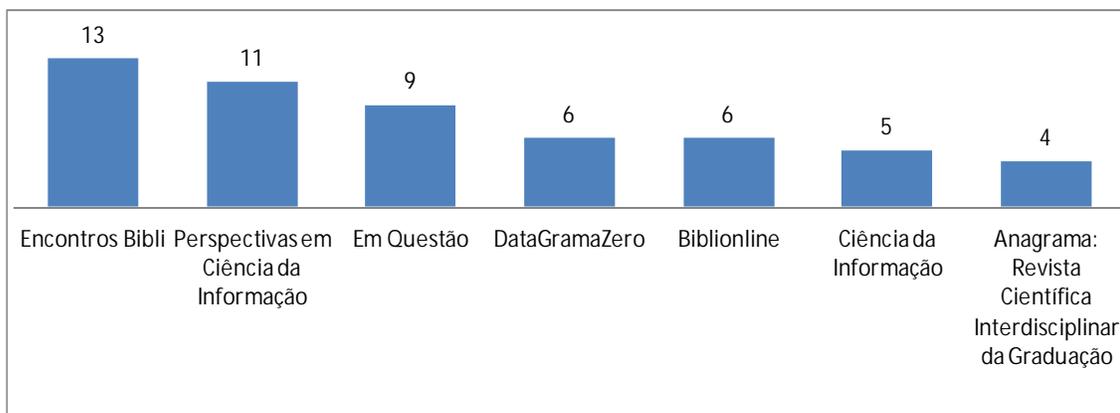
Os trabalhos apresentados em eventos somam 114, sendo a segunda forma de citação mais realizada à Em Questão. Pode-se relacionar esse fato à atualização e interação com outros pesquisadores da área, bem como a possibilidade de ter seus estudos avaliados pelos pares (CAMPELLO, 2000). São nesses encontros que a comunicação pessoal age como facilitadora de trocas de informações e de experiências, permitindo que haja o aperfeiçoamento de trabalhos.

Entre os trabalhos citantes também se pode identificar os trabalhos acadêmicos, como as dissertações, com 81 citações à revista, os trabalhos de conclusão de curso, com 52 citações, as teses, com 33 ocorrências, os projetos de pesquisa com duas citações e, ainda, o trabalho de conclusão de curso de especialização, com apenas uma citação. Ainda tiveram 10 citações em capítulos de livros e outras duas em livros como um todo. Outras seis não foram identificadas pelo GA nem pelo PoP por falta de dados.

5.2.3 Periódicos citantes

A partir dos 223 artigos citantes foram diagnosticados os periódicos em que foram publicados esses artigos. Obtiveram-se ocorrências de um até 13 artigos advindos de um mesmo periódico. A seguir se encontra o gráfico que ilustra aquelas revistas que possuem quatro ou mais artigos citantes.

Gráfico 8 - Periódicos citantes com quatro ou mais ocorrências



Fonte: Produzido pela autora

O periódico Encontros Bibli abarcou 13 citações à revista Em Questão. Este se caracteriza por ser de publicação quadrimestral, com primeira edição lançada em 2006. Já a Perspectivas em Ciência da Informação citou 11 vezes a Em Questão. Também se caracteriza por ser uma publicação quadrimestral que iniciou em 1996. Em terceira posição, surge a própria Em Questão, com nove citações, representando um alto nível de autocitação, fator negativo para o periódico. A pesquisa mostra que ainda existe uma boa concentração de artigos publicados e, ao mesmo tempo, citantes da revista. Para que a visibilidade e qualificação evoluam,

torna-se necessário criar mecanismos para que se repense o atual cenário. Liberatore, Herrero-Solana e Guimarães (2007), através da análise das referências dos artigos publicados na Ciência da Informação identificaram outra realidade – que o periódico que mais cita foi a própria revista Ciência da Informação. Esse fator analisado também deve ser visto como um ponto positivo, uma vez que demonstra que a em Questão é vista por outros, pouco dependendo dela própria para ir ao encontro de maior visibilidade.

A DataGramZero e Biblionline possuem seis ocorrências, e a Ciência da Informação e Anagrama têm cinco e quatro citações, respectivamente.

Como forma de compreender melhor a qualidade de cada periódico citante, abaixo segue o estrato Qualis das revistas mais citantes, a exceção da Em Questão, que se encontra mais detalhada na seção 2, relacionado à sua área de atuação, em ordem alfabética.

Tabela 7 - Estrato Qualis das revistas mais citantes da Em Questão

Título	Estrato	Área de Avaliação
Biblionline (João Pessoa)	B3	Ciências Sociais Aplicadas I
Ciência da Informação (Impresso e online)	A2	Ciências Sociais Aplicadas I
Datagramazero (Rio de Janeiro)	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
Encontros Bibli	B1	Ciências Sociais Aplicadas I
Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso e online)	A1	Ciências Sociais Aplicadas I
Revista Anagrama (USP)	B5	Ciências Sociais Aplicadas I

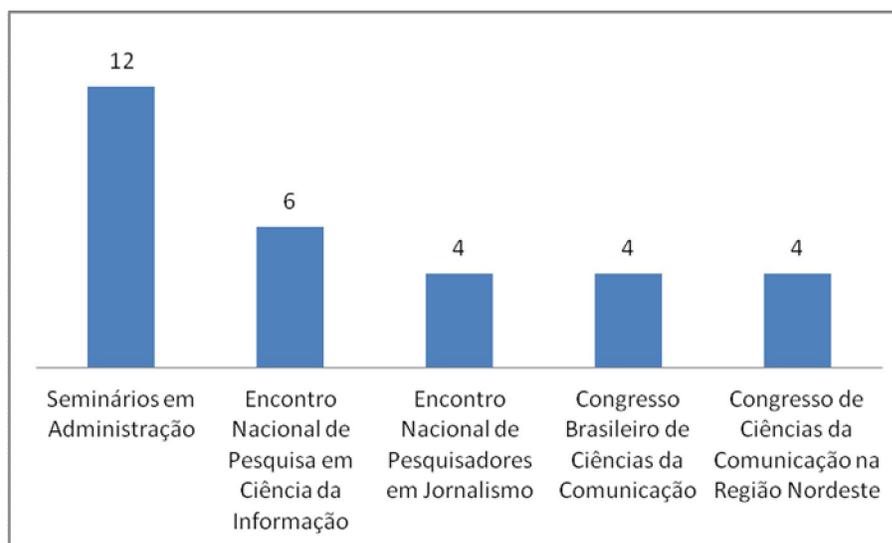
Fonte: Adaptada de Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (2012).

A revista Biblionline está inserida no estrato B, bem como a Datagramazero, Encontros Bibli e a Anagrama. Mais bem conceituadas estão a Ciência da Informação e a Perspectivas em Ciência da Informação, ambas com inserções no estrato A, no qual a primeira citou apenas cinco vezes a Em Questão e a Perspectivas em Ciência da Informação teve um bom número de citações (11).

5.2.4 Eventos citantes

Dos 114 trabalhos apresentados em eventos que citam a Em Questão, houve ocorrências de eventos desde uma única vez até 12 vezes. A seguir se encontra o gráfico que traz os eventos com quatro citações ou mais.

Gráfico 9 - Eventos citantes com quatro ou mais ocorrências



Fonte: Produzido pela autora

O evento Seminários em Administração é aquele que mais citou a *Em Questão*, com 12 casos. O Seminário é focado principalmente naqueles indivíduos que têm alguma relação com Administração de Empresas, e o primeiro evento se deu no ano de 1996. Esse resultado é interessante, uma vez que a *Em Questão* está focada em abordar temas de Comunicação e Informação e, no entanto, o evento que mais a citou está relacionado com a área de Administração. Pode-se inferir que os artigos publicados no periódico são, por vezes, interdisciplinares – capazes de suprir necessidades informacionais de áreas afins.

Em segunda posição, o ENANCIB realizou seis citações à revista. O ENANCIB é produzido desde 1994 – em 2005 começou a ser realizado anualmente – e objetiva a reflexão sobre temas e tendências acadêmicas da atualidade com relação à CI.

O Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) apresentou quatro citações. O SBPJor é relativamente novo, pois ocorre anualmente desde 2003 promovendo a apresentação e o debate das pesquisas sobre Jornalismo desenvolvidas nos programas de pós-graduação, nas universidades e nos institutos de pesquisa do Brasil, bem como do exterior.

O Congresso Nacional de Ciências da Comunicação (Intercom), criado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, também citou quatro vezes a *Em Questão*. Tal evento é muito prestigiado da área, recebendo em média 3.500 pessoas, com o objetivo de desenvolver não somente mestres e

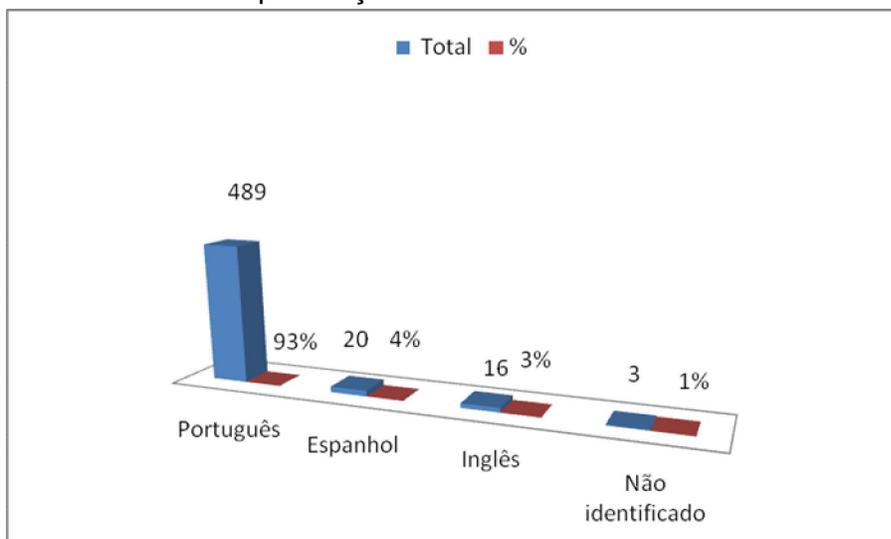
doutores, mas também recém-graduados através da estimulação à produção científica interdisciplinar. Também criado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, o Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste (IntercomNordeste) apresentou quatro citações igualmente. Tanto o Intercom quanto o IntercomNordeste são eventos organizados pela mesma instituição, um em nível nacional, e outro regional. Se somadas as ocorrências dos dois eventos, totalizaria oito citações, assumindo a segunda colocação no gráfico acima.

Dos cinco eventos apresentados como mais citantes da revista, três são de nível nacional e outros dois regional. Esse aspecto demonstra que a visibilidade da Em Questão está em evolução, uma vez que é nos eventos científicos que existe uma maior permuta de informações, por conta da facilidade da comunicação pessoal.

5.2.5 Idioma dos documentos citantes

O idioma das publicações que citaram a Em Questão segue as mesmas características que os publicados pela mesma. A seguir se apresenta os resultados obtidos:

Gráfico 10 - Idioma de publicação dos documentos citantes da Em Questão



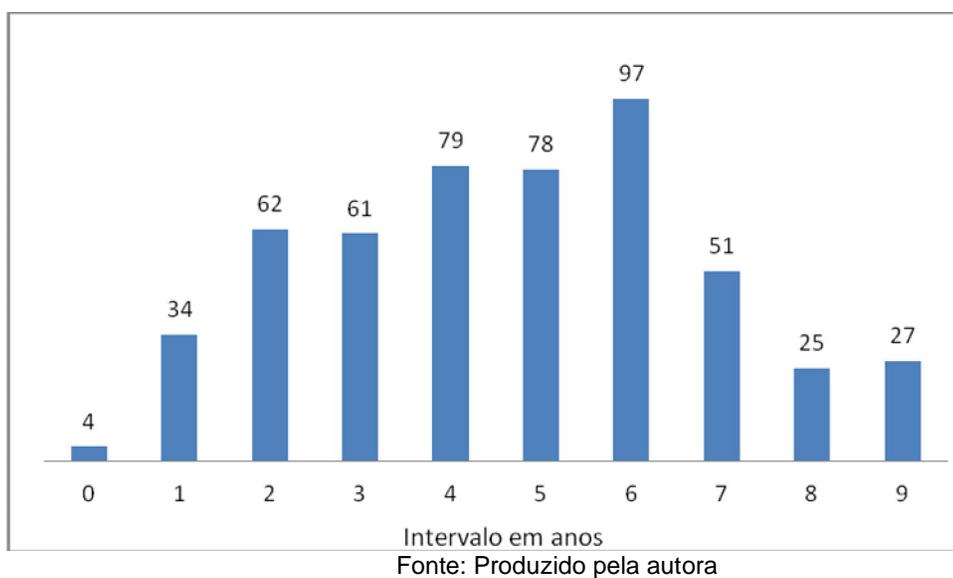
Fonte: Produzido pela autora

Como reflexo das próprias publicações da Em Questão, o idioma em que mais ocorreram as citações foi o português, representando 93% do total e uma baixa de 3% se relacionado com o percentual do mesmo para as publicações da Em Questão (Seção 5.1.2). O Espanhol, bem como no idioma das publicações, também ficou em segunda posição com 4%, seguido pelo inglês com 3% e, que se comparado aos artigos publicados na Em Questão, foi a língua que aumentou o número de ocorrências. Não foi possível a identificação do idioma de alguns documentos citantes, representado pelo gráfico com percentual de um.

5.2.6 Tempo de citação

A seguir é apresentado o gráfico com a intenção de diagnosticar o tempo decorrido entre a publicação e a citação dos artigos da Em Questão.

Gráfico 11 - Intervalo de tempo entre publicação e a quantidade de citação da Em Questão



No eixo horizontal foi apresentado o intervalo de tempo entre a publicação e a citação, intervalo este que vai de zero a nove anos, com seus respectivos números de citações ao término de cada coluna. O tempo de citação de seis anos é o mais significativo no estudo, com 97 casos, seguido de 79 citações realizadas quatro anos após a publicação. O intervalo zerado, que corresponde àquelas citações de mesmo ano da publicação, obteve um total de quatro acontecimentos.

De modo geral, o intervalo entre publicação e citação não segue um padrão, estando em semelhança apenas se estes forem analisados em pares, como entre dois e três anos, quatro e cinco anos e oito e nove anos. Cabe também salientar que conforme Meadows (1999) as citações vão variar de acordo com a significância do tema, logo aqueles trabalhos pouco contribuintes para a ciência serão pouco citados, se citados. Além disso, estudar o tempo que uma publicação necessita para ser citada é importante para permitir que se tenha uma visão da viabilidade que ela causou em meio à comunidade científica, lembrando, é claro, do tempo médio colocado por Solla Price (1974) para que uma publicação tenha verdadeiras condições (disseminação) de ser citada, tempo este que gira em torno de dois anos. Contudo, conforme Meadows (1999), pesquisas amplamente relevantes para determinada área do conhecimento começam a ganhar reconhecimento logo após a sua publicação (como exemplo, as quatro citações ocorridas no mesmo ano de publicação).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para relembrar o leitor neste início de considerações finais, é importante trazer o objetivo geral do estudo, que foi o de analisar as citações aos artigos publicados na revista *Em Questão* no período de 2003 a 2010, a fim de identificar e expor a realidade da mesma dentro das áreas de Comunicação e Informação através do uso do PoP e do GA. A análise de citações tornou-se relevante, uma vez que é esta que viabiliza mensurar o processo de comunicação científica – como quais fontes de informação são utilizadas, em qual idioma e em que frequência (VANZ; CAREGNATO, 2003). Além disso, a análise de citações também permite inferir o desenvolvimento dos estudos acerca dos pesquisadores e das instituições (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006).

Partindo da pesquisa e coleta de dados, foram encontradas algumas limitações por não ser um estudo aplicado *in loco*. Ocorreram algumas falhas na obtenção dos dados, isso por depender da correta inserção dos artigos citados no GA. Tendo assim, maior dificuldade na coleta dos dados e análise destes por requerer uma avaliação prévia e detalhada das possíveis citações e, por vezes, demandar várias estratégias de busca para encontrar os dados necessários às análises. Além do mais, por se tratar de um estudo na *internet*, as citações realizadas à *Em Questão* podem ter sofrido variações durante o desenvolvimento da pesquisa e a apresentação da mesma, não se esquecendo das citações que podem ter sido realizadas em diversos meios não publicáveis na *internet*, como certos trabalhos acadêmicos, por exemplo, que tornaria a visibilidade da Revista ainda maior, porém não possíveis de serem localizados e quantificados. Outro aspecto com influência é o fato de que muitas citações possivelmente não foram recuperadas em virtude de o GA apenas coletar dados de *sites* geralmente institucionais, deixando de lado, dessa forma, páginas pessoais, entre outras.

A *Em Questão* publicou, entre os anos de 2003 e 2010, 190 documentos que, de modo geral, estão em ascendência e receberam 528 citações. Destaca-se o ano de 2010 como aquele em que mais trabalhos foram publicados (38) e o ano de 2006 com o menor número de publicações (19). Por mais que o ano de 2006 tenha sido o menos produtivo, foi o mais impactante, visto que apresentou o maior número de citações (184).

Quanto ao idioma de publicação, a predominância foi da língua-mãe, o português, com 96%. Ainda existiram artigos escritos em espanhol e inglês, com 3% e 1%, respectivamente. Comparando esses dados com os aceites da revista, o francês é um idioma aceito pelo periódico que, no entanto, não teve ocorrência. É nítido que o idioma de publicação interfere razoavelmente no uso ou não dos trabalhos – o que requer que esforços sejam somados para que se tenham mais publicações em outros idiomas que não o português, e logo, contribuindo para a visibilidade e uso da revista.

No que tange à autoria da *Em Questão*, obteve-se um alto e diverso número de nomes, destacando-se para análise aqueles que publicaram duas vezes ou mais no periódico. Assim, foi possível verificar que o autor mais produtivo, com cinco textos, foi o professor doutor Valdir José Morigi seguido pela professora doutora Sônia Elisa Caregnato, com quatro ocorrências. Os autores mais produtivos não foram os mais regulares. Nesse aspecto, a autora Cristiane Brum Bernardes teve três publicações dispersas entre os anos 2003, 2004 e 2008, e Denise da Costa Oliveira Siqueira, também com três publicações nos anos 2004, 2006 e 2008, foram as mais simétricas dentre os mais produtivos. Dos 38 autores elencados na pesquisa, 28 deles apresentam ou apresentaram vínculos com a UFRGS. Esse diagnóstico não foi satisfatório, visto que a *Em Questão* tem por objetivo disseminar o conhecimento científico de pesquisadores de diversas regiões do país e do exterior e, portanto, de diversas instituições. Como essa diversificação institucional apenas foi cunhada nos editoriais em 2012, pode-se inferir que em análises futuras a endogenia diminua e, por conta disso, a visibilidade e pontuação da CAPES aumentem.

À medida que um autor aumenta o seu número de publicações na revista, aumentam as chances de ser mais citado, por uma lógica matemática. Porém, o estudo identificou como autor mais citado o doutor Carlos Alberto Ávila Araújo, que recebeu 118 citações em apenas duas publicações. Bem como Ricardo Zani, Helen Beatriz Frota Rozados e Márcia Franz Amaral estão entre os autores mais citados da revista, porém, não se encontram na tabela de mais produtivos. Dentre os autores mais citados, apenas quatro deles possuíram ou ainda possuem vínculos com a UFRGS – isso comprova que o número de autores não filiados à UFRGS está crescendo, tornando o periódico menos institucional.

Dentre os artigos mais citados da Em Questão (19) pode-se averiguar as grandes áreas – CI e Comunicação – como parceiras e responsáveis ativas das citações recebidas, uma vez que dez possuíam relação com a CI e nove com a Comunicação. Estreitando a pesquisa aos números de citações por publicação, as três primeiras, com 114, 28 e 24 citações, são da área da CI e são responsáveis, juntos, por 53% do total dessas citações em destaque. As palavras-chave dessas publicações mais citadas também seguiram o padrão diagnosticado, no qual 38 correspondem à CI e 32 à Comunicação.

Quanto aos autores mais citantes da Em Questão (17 que citaram três vezes ou mais), apenas um possui relações com a UFRGS, Ana Cláudia Gruszynski, e 10 outros já publicaram na Em Questão. Relacionando-os com suas titulações, um é pós-doutor, onze são doutores, um é mestre e outros três não foram localizados no Currículo Lattes.

Comprovando a tendência dentro da comunicação científica, o artigo foi o tipo de publicação mais citante da Em Questão, com 223 ocorrências, seguido pelos trabalhos apresentados em eventos com 114 casos. O periódico Encontros Bibli citou 13 vezes a Em Questão, seguido pela revista Perspectivas em Ciência da Informação, que citou 11 vezes a revista. Em terceiro lugar, surge a própria Em Questão, com nove citações, seguida pela DataGramaZero e Biblionline, com seis ocorrências, Ciência da Informação e Anagrama com cinco e quatro citações, respectivamente. Fica comprovado que o periódico é visto por outros, pouco dependendo dele próprio para ir ao encontro de uma maior visibilidade. Mesmo assim, apresentou autocitação.

Dos 114 trabalhos apresentados em eventos, analisaram-se aqueles que tiveram ocorrência igual ou superior a quatro. Assim, foi percebido que evento Seminários em Administração é aquele que mais citou a Em Questão, com 12 casos. Esse fato é interessante, visto que não são eventos da área para a qual a revista se destina que mais a citou – abrindo espaço para se inferir que as publicações da Em Questão são capazes de suprir necessidades informacionais de outras áreas que não apenas as de objetivo do periódico.

Seguindo o padrão dos idiomas de publicação da Em Questão, os idiomas citantes também apresentaram características semelhantes, no qual a maioria, com 93% se deu em português, seguido do espanhol e inglês com 4% e 3%,

respectivamente. Houve ainda 1% desses documentos citantes que não foi possível de ser localizado.

O intervalo de citação, que permitiu averiguar a visibilidade que as publicações têm dentro da comunidade científica da Em Questão, é, de modo geral, heterogêneo. O tempo de seis anos decorrido da publicação é o mais significativo no estudo, com 97 casos, seguido de 79 citações realizadas quatro anos após a publicação. O intervalo zerado, que corresponde àquelas citações de mesmo ano da publicação, obteve um total de quatro acontecimentos.

A Em Questão, que iniciou como um periódico de criação de caráter experimental dos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo II, em 1986, resultou em algo muito produtivo para a FABICO e para a UFRGS. Mesmo assim, ficou evidente que a ausência do periódico em bases de dados amplamente reconhecidas pela comunidade científica, além de sua regionalidade e idioma, que foram fatores previamente identificados na justificativa (Seção 1.1), são aspectos potencialmente prejudiciais para sua excelência e que foram comprovados pelas análises dos dados.

Torna-se importante ressaltar que outras análises de citações possam vir a ser feitas na Em Questão, principalmente quando esta estiver indexada em uma base de dados que traga indicadores bibliométricos mais consistentes que os trazidos pelo PoP e pelo GA. Futuras análises permitirão identificar a visibilidade da Em Questão, bem como verificar o aumento das citações trazidas pelo presente estudo. Também se salienta a relevância de se reavaliar as políticas da Em Questão e estudar novas estratégias de *marketing* para repositórios institucionais para que se evolua a visibilidade da revista. Também se pode seguir o que Mesquita (2006) argumenta acerca do processo de comunicação, pelo qual as bases de dados devem não somente agir com o objetivo de armazenar, mas também facilitar o acesso à informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006356&dd1=15c36>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

ARAÚJO, Gabriela Klemberg. **Revista em questão**: características, perfil e tendências da autoria. 86 f. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37542>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: 2003.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: 2002.

Bakkalbasi, Nisa et al. Three options for citation tracking: Google Scholar, Scopus and Web of Science. **Biomedical Digital Libraries**, London, v. 3, n. 7, 2006. Disponível em: <<http://www.bio-diglib.com/content/3/1/7>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

BAR-ILAN, Judit. Citations to the “Introduction to informetrics” indexed by WOS, Scopus and Google Scholar. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 82, p. 495-506, 2010.

BENTANCOURT, Sílvia Maria Puentes. **A qualidade nos metadados da revista Em Questão**: análise das recomendações do Dublin Core. 99 f. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37564/000819956.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

BOHN, Maria del Carmen Rivera. Autores e autoria em periódicos brasileiros de Ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 16, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n16p1/5245>>. Acesso em: 30 maio 2013.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 3, n. 2, 1974. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1634/1243>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

_____. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões de literatura: estudo aplicado a Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/1626/1235>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

BRUFEM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: _____; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CAREGNATO, Sônia Elisa. *Google* acadêmico como ferramenta para estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 5, n. 3, dez. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Qualis periódicos**. Brasília: CAPES, c2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

_____. **WebQualis**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>>. Acesso em: 25 maio 2013.

_____. **Critérios de avaliação trienal**: triênio avaliado 2004-2006. Brasília: CAPES, 2007. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/CA2007_CienciasSociaisAplicadasI.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013.

CORTÊS, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: PLOBACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

COSTA, Rubenildo. A comunicação eletrônica e a alteração de tempo e espaço na produção do conhecimento científico. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/01.pdf>> Acesso em: 21 maio 2013.

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina Casari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 10 n. 1, p. 94-107, jan./jun. 2005.

FERREIRA, Ana Gabriela Clips. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm>. Acesso em: 21 maio 2013.

FORESTI, Nóris Almeida Bethonico. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-71, 1990.

GOLIN, Cida. Apresentação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2005.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: In: PLOBACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

GOOGLE ACADÊMICO. **Sobre o Google acadêmico**. c2011. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004481&dd1=d4463>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

KRZYŻANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/rosaly1.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2012.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LIBERATORE, Gustavo; HERRERO-SOLANA, Víctor; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise bibliométrica do periódico brasileiro Ciência da Informação durante o período 2000-2004. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 1, n. 2, p. 3-21, jul./dez. 2007.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Estudo bibliométrico: análise de citações no periódico "Scientometrics". **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 13, n. 1, jan./jun. 1984. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005562&dd1=df4d1>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

MARTINS, Dalton. A emergência da análise de redes sociais como campo de pesquisa: perspectiva da análise da produção científica em português e espanhol a partir do Google Acadêmico. **Alexandria: revista de Ciencias de la Información**, v. 5, n. 8, 2011. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/16876/1/A%20EMERG%C3%8ANCIA%20DA%20AN%C3%81LISE%20DE%20REDES%20SOCIAIS%20COMO%20CAMPO%20DE%20PESQUISA%20PERSPECTIVA%20DA%20AN%C3%81LISE%20DA%20PRODU%C3%87%C3%83O%20CIENT%20DFICA%20EM%20PORTUGU%C3%8AS%20E%20ESPAÑHOL%20A%20PARTIR%20DO%20GOOGLE%20ACAD%C3%8AMICO.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2013.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; MENDES, Isabel Amélia Costa. O fator de impacto das publicações científicas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.4, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13356.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MESQUITA, Rosa Maria Apel. **Documentos eletrônicos on-line**: análise das referências de teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul. 111 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação)-Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7895/000560005.pdf?sequence=1>>
. Acesso em: 09 dez. 2012.

MORIGI, Valdir José. Apresentação. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2007.

MOTTA, Dilza Fonseca da. Validade na análise de citação como indicador de qualidade da produção científica: uma revisão. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p. 53-59, 1983. Disponível em: <
<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/1540/1163>>.
Acesso em: 18 nov. 2012.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

_____; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Org.). **Comunicação Científica: estudos avançados em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000.

MUGNAINI, Rogério; STREHL, Leticia. Recuperação e impacto da produção científica na Era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon., **Ci. Inf.**, Brasília, n. esp., 2008. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005003&dd1=36384>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NUNEZ, Zizil Arledi Glienke. **Análise de citações das teses e dissertações defendidas no PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os anos de 2004 e 2009**. 125 f. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27812/000766977.pdf?sequence=1>
>. Acesso em 09 dez. 2012.

PEDROSO, Rosa Nívea; WEINE, Rubens Constantino Volpe. Editorial. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 2, 1986.

PENTEADO FILHO, Roberto de Camargo; AVILA, Antônio Flávio Dias. Estudo das citações dos artigos da Embrapa na Web of Science de 1977 a 2006. **Texto para discussão**, Brasília, DF, n. 37, 2009.

PINTO, Angelo C.; ANDRADE, Jailson B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro?. **Química Nova**, São Paulo, v. 22, n. 3, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

RAMOS, Renan Carvalho; FARIA, Leandro Innocentini Lopes de; OLIVEIRA, Carlos Alexandre de. Elaboração de indicadores bibliométricos a partir do software "Publish or Perish". In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 2., 2010, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2010.

RAVICHANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1986.

ROMANCINI, Richard. O que é uma citação? A análise de citações na ciência. **Intexto**, Porto Alegre, v.2, n. 3, p. 20-35, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/15885>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

ROUSSEAU, Ronald. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 149-158, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/rousseau.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

SANTOS, Jussara Pereira. Apresentação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2004.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. em Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

SAYÃO, Luis Fernando. Preservação de revistas eletrônicas. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Senac; Cengage Learning, 2008.

SCHULTZE, Silvana. Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 15, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003608&dd1=8c601>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

SILVA, Edna Lucia; TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; PEREIRA, José Paulo Speck. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 3, set./dez. 2010.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, ago. 2009. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/ago09/Art_04.htm>. Acesso em: 17 nov. 2012.

SIMISAYE, Ahmed Olakunle; OSINAIKE, A. B. Análise de citação de periódicos de biblioteconomia e ciência da informação (2004-2009). **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, SP, v. 4, n. 1, p. 37-63, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010289&dd1=df008>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

SOLLA PRICE, Derek J. Society's need in scientific and technical information. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 97-103, 1974.

SONDEGAARD, Trine Fjordback; ANDERSEN, Jack; e HJORLAND, Birger. Documents and the communication of scientific and scholarly information revising and updating the UNISIST model. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**. Hoboken, v. 40, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/meet.14504001102>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

STUMPF, Ida Regina C. Avaliação das revistas de comunicação pela comunidade acadêmica da área. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 25-38, 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/57/17>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001182&dd1=098ce>>. Acesso em: 31 out. 2012.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-117, jan./abr. 2000. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a11.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2013.

TESTA, James. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2013.

TRISCH, Kelen Vargas. **Análise de citações das teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2011**. 88 f. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69776/000872322.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 abr. 2013.

TRUESWELL, R. Some behavioral patterns of library users: the 80/20 rule. **Wilson Library Bulletin**, New York, v. 43, n. 5, p. 458-461, jan. 1969.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. **Em Questão**. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao>>. Acesso em: 29 out. 2012.

VANTI, Nadia. Métodos quantitativos para a avaliação do fluxo da informação e do conhecimento: bibliometria, cientometria e informetria. In: GUAZINA, Liziane; VANTI, Nadia (Orgs.). **Comunicação e informação**: ensaios e críticas. Porto Alegre: Sulina, 2006.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em: <
<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/75/35>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

VILHENA, Valéria; CRESTANA, Maria Fazanelli. Produção científica: critérios de avaliação de impacto. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 1-25,

2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v48n1/a22v48n1.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

WEINSTOCK, M. Citation indexes. In: Kent, Allen. (Ed.). **Encyclopedia of library and information science**. New York: M. Dekker, v. 5, p. 16-40, c1971.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3709/3497>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

ZANOTTO, Sônia Regina et al. Análise de citações utilizando o Google Acadêmico: estudo com as revistas Intexto e Em Questão. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 2., 2010, São Carlos, SP. **Anais...**, 2010.

APÊNDICE A – Identificação dos artigos publicados na Em Questão

(continua)

ID	Título do artigo	Ano	Volume	Número
1	Análise das Características e Percepção de Alunos de Educação a Distância: um estudo longitudinal no Curso de Biblioteconomia da UFRGS	2003	9	1
2	Avaliação das Revistas de Comunicação pela Comunidade Acadêmica da Área	2003	9	1
3	Características do Processo de Busca de Informação dos Pesquisadores da Área de Psicologia da Unisinos	2003	9	1
4	Chapeuzinho Amarelo: um novo sentido para uma velha história	2003	9	1
5	Cidadania, Novos Tempos, Novas Aprendizagens: novos profissionais?	2003	9	1
6	A Ciência da Informação em sua Aproximação com as Ciências Cognitivas	2003	9	1
7	A Cobertura do Caso Sílvio Santos em um Jornal Popular	2003	9	1
8	Corporeidade Discursiva na Imprensa Feminina: um estudo de editoriais	2003	9	1
9	Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo	2003	9	1
10	Sensacionalismo: inoperância explicativa	2003	9	1
11	A Vida por Outros Lados	2003	9	1
12	BIBLIOTEC: experiência do Curso de Extensão em EAD mediado por computador	2003	9	1
13	O Programa de Apoio/Assistência Técnica aos Municípios Baianos para Criar/Dinamizar os Arquivos Públicos Municipais: relato da experiência do Arquivo Público do Estado da Bahia	2003	9	1
14	O Casamento e a TPM: novos tempos, novos sentidos	2003	9	2
15	Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos	2003	9	2
16	Deficiente versus pessoa Portadora de Deficiência: uma análise discursiva dos jornais Zero Hora e Correio do Povo	2003	9	2
17	Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica	2003	9	2
18	Indústrias Culturais e Capitalismo no Brasil	2003	9	2
19	Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação	2003	9	2
20	Redescobrimo o Brasil com Olhos Estrangeiros: a construção discursiva da identidade nacional brasileira na internet	2003	9	2
21	A Relação entre Velocidade e Precisão em Webjornalismo	2003	9	2
22	A Comunicação Científica como Literatura: o lugar do sujeito na construção do conhecimento	2004	10	1
23	A Credibilidade como Estratégia de Identidade em um Jornal Massivo	2004	10	1
24	A Estrutura da Carreira em Biblioteconomia: contribuição à Classificação Brasileira de Ocupações	2004	10	1
25	A Glamurosa Vida de uma Estrela do Jornalismo: como as revistas femininas representam a diva Fátima Bernardes	2004	10	1
26	João do Rio, Repórter da Pobreza na Cidade	2004	10	1
27	O 'Jornalista Sentado' e a produção da Notícia on-line no correio WEb	2004	10	1
28	Metadados, Web Semântica, Categorização Automática: combinando esforços humanos e computacionais para a descoberta e uso dos recursos da web	2004	10	1
29	O Modelo Educacional e seu Impacto sobre a Dimensão Pedagógica da Ciência da Informação	2004	10	1
30	A Narrativa Musical, Memória e Fonte de Informação Afetiva	2004	10	1
31	A Religião do contato: estratégias discursivas dos novos "templos midiáticos"	2004	10	1

(continua)

ID	Título do artigo	Ano	Volume	Número
32	A Utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação na Pesquisa Escolar: um estudo de caso com os PNEEs com limitação visual	2004	10	1
33	Ecojornalismo e Educação Ambiental: a experiência de implantação da Disciplina de Jornalismo Ambiental na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	2004	10	1
34	A AIDS na imprensa: a construção da imagem da epidemia e a influência na promoção da cidadania	2004	10	2
35	Estudo de Citações de Documentos Eletrônicos On-Line em Revistas da Área de comunicação	2004	10	2
36	Fato Jornalístico e Fato Social	2004	10	2
37	Identities, Valores e Mudanças: o poder da identidade profissional. Os bibliotecários subsistem na era da informação?	2004	10	2
38	As Origens da MPM Propaganda	2004	10	2
39	Trama de Informações e as Formas de Comunicação nas Festas Comunitárias: um estudo em Estrela - RS	2004	10	2
40	Avaliação de Descritores Relativos às Ciências da Informação: relato de pesquisa	2004	10	2
41	Base de Dados como Elemento Facilitador para o Tratamento dos Dados Terminológicos	2004	10	2
42	Projeto BIOS: a fotografia como elemento de percepção, visão e interferência nas questões ambientais	2004	10	2
43	Impactos Socio-culturais de Telecentros Comunitários: o caso do Telecentro Chico Mendes	2004	10	2
44	Programa de Necessidades para a Nova Sede da Biblioteca Pública do Estado do RS	2004	10	2
45	Relacionamento a Longo Prazo com os Clientes	2004	10	2
46	O Relações Públicas como Negociador	2004	10	2
47	Os Transgênicos na Imprensa: o caso da liberação da soja Roundup Ready	2004	10	2
48	Vendem-se Bibliotecas: estratégias de Marketing Cultural utilizadas pelas bibliotecas públicas do RS	2004	10	2
49	A gaiola de chips: apontamentos sobre tecnologia, sociabilidade e cultura na sociedade da informação	2005	11	1
50	A vida como relato na era do fast-forward e do real time: algumas reflexões sobre o fenômeno dos blogs	2005	11	1
51	O registro da memória através dos diários virtuais: o caso dos blogs	2005	11	1
52	A pedofilia na pós-modernidade: um problema que ultrapassa a cibercultura	2005	11	1
53	Agendamento, disputas e construção do gaúcho na Internet	2005	11	1
54	A identidade profissional no jornalismo open source	2005	11	1
55	Hipertexto e poéticas digitais: uma análise de Patchwork Girl e do Storyspace	2005	11	1
56	Memória e esquecimento ou solidão informacional do homem contemporâneo: a metáfora do filme Amnésia	2005	11	1

(continua)

ID	Título do artigo	Ano	Volume	Número
57	Memória e cidadania nos acervos de história oral e mídia digital	2005	11	1
58	Patrimônio do efêmero: algumas reflexões para a construção de um patrimônio das artes cênicas no Brasil	2005	11	1
59	Sobre o editor. Notas para sua história	2005	11	2
60	A trajetória da Abril Cultural (1968-1982)	2005	11	2
61	"Ter simplesmente este livro nas mãos é já um desafio": Livros de oposição no regime militar, um estudo de caso	2005	11	2
62	Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais	2005	11	2
63	O projeto gráfico de periódicos científicos: uma contribuição aos roteiros de avaliação	2005	11	2
64	A questão ética na atuação do profissional bibliotecário	2005	11	2
65	Biblioteca e educação: conjecturas sobre a cultura da virtualidade	2005	11	2
66	O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras	2005	11	2
67	Base de dados: a memória extensiva do jornalismo	2005	11	2
68	Jornalistas e o acesso à informação	2005	11	2
69	A lógica de mercado no discurso jornalístico	2005	11	2
70	Bibliometria: evolução histórica e questões atuais	2006	12	1
71	Ética em pesquisa e publicações científicas	2006	12	1
72	O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica	2006	12	1
73	A memória e o arquivo produzindo sentidos sobre o feminino	2006	12	1
74	Publicidade: compromisso com o social	2006	12	1
75	Reflexões sobre televisão e a "falta de cultura" no Brasil	2006	12	1
76	O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais	2006	12	1
77	Fiscalizar e alfabetizar: dois papéis dos observatórios de meios latino-americanos	2006	12	1
78	Roland Barthes: semiologia e cultura	2006	12	1
79	Imprensa e poder no Brasil pós-1930	2006	12	2
80	Testemunhas ou fontes: relações e desencontros entre jornalistas e historiadores	2006	12	2

(continua)

ID	Título do artigo	Ano	Volume	Número
81	Tendências das mídias a partir de um olhar sobre a história	2006	12	2
82	Um livro manuscrito e seu sistema de micropoderes: os Livros de Linhagens da Idade Média Portuguesa	2006	12	2
83	Livro e cinema: intertextualidade e memória	2006	12	2
84	Las innovaciones en las telecomunicaciones y las nuevas identidades laborales	2006	12	2
85	Análise do discurso turístico da serra gaúcha	2006	12	2
86	Discurso gráfico como ferramenta de produção de significação na comunicação organizacional	2006	12	2
87	Meio Ambiente: a sustentabilidade passa pela educação (em todos os níveis, inclusive pela mídia)	2006	12	2
88	A comunicação como uma caixa preta. Propostas e insuficiências de Vilém Flusser	2006	12	2
89	Para ler de perto o jornalismo: uma abordagem por meio de dispositivos da análise do discurso	2007	13	1
90	Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico	2007	13	1
91	O Jornalismo especializado e a mediação de um ethos na sociedade contemporânea	2007	13	1
92	Concepção e produção do jornalismo de variedades na mídia impressa: um estudo do Caderno Valeviver	2007	13	1
93	A representação da morte nas capas das revistas semanais Veja e Isto é	2007	13	1
94	Break comercial: pequenas histórias do cotidiano narrativas publicitárias na cultura da mídia	2007	13	1
95	O Patrimônio cultural como elemento da produção mercadológica televisiva	2007	13	1
96	O Trabalho do bibliotecário e os riscos potenciais a sua saúde integral: Considerações em torno do campo da Ergonomia	2007	13	1
97	Aprendendo com o uso de softwares educativos para ativar inteligências múltiplas (IM)	2007	13	1
98	Fazer ciência: o lugar do conceito	2007	13	1
99	Casas e portas da memória e do patrimônio	2007	13	2
100	Espacios para el arte: lugares en continua redefinición	2007	13	2
101	Pedras e emoções: os percursos do patrimônio	2007	13	2
102	Porto Alegre e seus patrimônios no século XX: evolução de conceitos, valores e feições na materialidade urbana	2007	13	2
103	Um "museu vivo": espetáculo e reencantamento pela técnica	2007	13	2
104	Pós-modernidade e hibridações visuais	2007	13	2

(continua)

ID	Título do artigo	Ano	Volume	Número
105	Páginas de cultura, resistência e submissão: livros na revista <i>Visão</i> (1968-1978)	2007	13	2
106	Crítica de um enunciador ausente: a configuração da opinião no jornalismo cultural	2007	13	2
107	As mídias legislativas e a redefinição da noticiabilidade política no Brasil	2008	14	1
108	O discurso comunitário: ideologia e interpretação	2008	14	1
109	Portal Revcom & Google Analytics: acessando a caixa-preta da informação	2008	14	1
110	Corpos, utopias: dança e teatro como alternativas de comunicação e cidadania	2008	14	1
111	Notícia de um documentário particular. Os sentidos do real em um documentário	2008	14	1
112	No diálogo com o outro, a crisálida pode tornar-se borboleta, a comunicação tem chance de acontecer: sobre Martin Buber	2008	14	1
113	Profundidade superficial e superficialidade profunda: o dilema da pesquisa em ciências humanas entre a disciplinaridade e a interdisciplinaridade	2008	14	1
114	Do talk show ao televisivo: mais espetáculo, menos informação	2008	14	2
115	Um estudo exploratório do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural Piratini Rádio e Televisão	2008	14	2
116	Televisão comunitária: mobilização social para democratizar a comunicação no Brasil	2008	14	2
117	Ouvindo números: o mito da transparência nas tecnologias digitais	2008	14	2
118	Comunicação e poder nas organizações	2008	14	2
119	A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira	2008	14	2
120	Gregory Bateson e o processo comunicativo	2008	14	2
121	Comunicação como midiização: os meios em meio à tecnologia, sociedade, linguagem, e vice-versa	2008	14	2
122	A Estética realista dos filmes sobre a ditadura militar no Brasil	2008	14	2
123	Modelos de servicios bibliotecarios: el acceso a la información	2008	14	2
124	Representando a Information Literacy "Competências Informacionais" na Biblioteconomia	2008	14	2
125	Das tecnologias da informação à comunicação científica: críticas à nova cultura da pesquisa em Educação	2008	14	2
126	Os estudos de gênero na Ciência da Informação	2008	14	2
127	Um mapa dos estudos de usuários da informação	2009	15	1
128	Análise de citação da revista eletrônica <i>Arquivística.Net</i> : uma aplicação das técnicas bibliométricas	2009	15	1
129	Estudo bibliométrico de fontes sobre Pernambuco	2009	15	1
130	Ciclo informacional: a informação e o processo de comunicação	2009	15	1
131	Enciclopédias na web 2.0: colaboração e moderação na Wikipédia e Britannica Online	2009	15	1
132	Comunicação móvel: das potencialidades aos usos e aplicações	2009	15	1
133	Livro e prisão: o caso <i>Em câmara lenta</i> , de Renato Tapajós	2009	15	1
134	Um intelectual na imprensa: uma análise da coluna <i>Música</i> , de Celso Loureiro Chaves, no <i>Caderno Cultura do jornal Zero Hora</i>	2009	15	1
135	O repórter e o jornalista cordial: sobre o papel da apuração no jornalismo	2009	15	1

(continua)

ID	Título do artigo	Ano	Volume	Número
136	Por uma cidade que se move e se comunica: corpo, rua e improviso	2009	15	1
137	Cidadania cultural-comunicativa: uma nova performance das minorias na televisão?	2009	15	1
138	A imagem para além do bem e do mal: prelúdio de uma leitura hermenêutica	2009	15	1
139	Notas sobre o conceito de "transposição" e suas implicações para os estudos da leitura de jornais on-line	2009	15	2
140	A Responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire	2009	15	2
141	Estratégias comunicativas para a (des)construção da imagem pública: a política de imagem no contexto de campanhas eleitorais	2009	15	2
142	O PCB e a modernização midiática: propostas para análise das relações entre comunistas e a televisão nos anos 1970	2009	15	2
143	Maysa: dos limites entre o real e a ficção	2009	15	2
144	O Cinema enquanto polissistema: a Teoria do Polissistema como ferramenta para análise fílmica	2009	15	2
145	O Uso da rede social fragmentada como fonte de referências na prática de Lifestreaming	2009	15	2
146	Bibliotecas escolares e web 2.0: revisão da literatura sobre Brasil e Portugal	2009	15	2
147	Estudo sobre como autores de artigos das Ciências da Comunicação verbalizam seus objetos de estudo em termos de palavras-chave	2009	15	2
148	Pesquisa de Marketing e estudos de usuário: um paralelo entre os dois processos	2009	15	2
149	Significação e design	2009	15	2
150	De mochila nas costas, reconstruindo as trilhas da revista Realidade e em busca de novas narrativas: revista Campus Repórter-UnB	2009	15	2
151	Internet e participação política no caso do estado brasileiro: um relato de pesquisa	2009	15	2
152	As revistas científicas em foco	2009	15	2
153	A influência do contexto multimidiático na configuração atual do telejornalismo	2010	16	1
154	O Marketing viral como estratégia publicitária nas novas ambiências midiáticas	2010	16	1
155	A Organização da informação e a comunicação científica: implicações para os profissionais e usuários da informação	2010	16	1
156	El Marketing y su origen a la orientación social: desde la perspectiva económica a la social. Los aspectos de organización y comunicación	2010	16	1
157	A Produção intelectual em Ciência da Informação: análise de citações do DCI/UFRGS de 2000 a 2008	2010	16	1
158	El Potencial del software libre em la gestión de información em bibliotecas	2010	16	1
159	Mediações tecnossociais e mudanças culturais na Sociedade da Informação	2010	16	1
160	O Lugar da psicanálise nos escritos cinematográficos de Kracauer: da "massa" ao espectador	2010	16	1
161	A Formulação discursiva no jornalismo científico: construção da visada da captação em um diário popular	2010	16	1
162	A Desconstrução audiovisual do trailer	2010	16	1
163	Web 2.0 e EAD: riscos e possibilidades	2010	16	1
164	Imprensa das classes subalternas: atualização e atualidade de um conceito	2010	16	1

(continuação)

ID	Título do artigo	Ano	Volume	Número
165	Publicidade autorreferencial do Diário Gaúcho: encenações do produto midiático e do leitor	2010	16	1
166	Representación productiva de los programas de postgrado en Bibliotecnomía y Ciencia de la Información en Brasil: visibilidad en las bases de datos y aspectos del Currículo Lattes de los investigadores	2010	16	2
167	A mediologia de Régis Debray: limites e contribuições ao campo comunicacional	2010	16	2
168	A Crise de paradigmas e a ressignificação do conhecimento para o século XXI	2010	16	2
169	Filosofia do idealismo mágico operacionalizada nas técnicas de transição da imagem do ecossistema analógico para o digital	2010	16	2
170	TJRS e UniTV são parceiros em Justiça Gaúcha: as estratégias semiológicas de um discurso midiático	2010	16	2
171	Sobre a imperfeição fotográfica: as imagens fixas e seus deslizes de movimento	2010	16	2
172	Apontamentos para uma história cultural dos talk shows brasileiros	2010	16	2
173	Mídia e individuação semioestética	2010	16	2
174	Apontamentos sobre as práticas de leitura: do "Livro de areia" à "sopa de letras luminosas"	2010	16	2
175	Ações, pensamentos, sentimentos e estratégias no processo de pesquisa acadêmica	2010	16	2
176	Análise focada em metadados sob a luz do padrão MTD-BR	2010	16	2
177	Biblioteca, luta de classes e o posicionamento da Biblioteconomia brasileira: algumas considerações	2010	16	2
178	Arte e publicidade: uma parceria nem sempre evidente	2010	16	2
179	Gestão do Conhecimento: categorização conceitual	2010	16	2
180	Registro de conhecimentos da Comunidade Santa Clara no ciberespaço	2010	16	2
181	A "Volta do Real" e as formas do realismo no cinema contemporâneo: o trauma em Caché e A Fita Branca; o abjeto em Anticristo; o banal em Mutum	2010	16	2
182	"É bom porque é ruim!" Considerações sobre produção e consumo de cultura trash no Brasil	2010	16	2
183	A Representação do ciclo vital dos documentos: uma discussão sob a ótica da gestão de documentos	2010	16	2
184	Porto Alegre e seus reflexos: a cidade imaginada e a cidade oficial	2010	16	Ed. Esp.
185	Mapas imaginários sobre Porto Alegre: a cidade midiática	2010	16	Ed. Esp.
186	Mapas imaginários sobre Porto Alegre: as representações da cidade no cinema	2010	16	Ed. Esp.
187	O Rádio como monitor do trânsito, termômetro e cronômetro da cidade	2010	16	Ed. Esp.
188	O Imaginário de Porto Alegre por seus cartões-postais	2010	16	Ed. Esp.
189	A Mediação das cartas dos leitores na mídia: mapas imaginários sobre Porto Alegre	2010	16	Ed. Esp.
190	O Registro das cores invisíveis: Porto Alegre imaginada em álbuns de família	2010	16	Ed. Esp.

Fonte: Elaborado pela autora